



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

**ANA PAULA DA SILVA  
DEYSE JULIA FELIX DA SILVA**

**A CONTRIBUIÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA FORMAÇÃO DE  
LEITORES**

**SÃO JOSÉ DA LAJE- AL  
2021**

ANA PAULA DA SILVA  
DEYSE JULIA FELIX DA SILVA

A CONTRIBUIÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA FORMAÇÃO DE  
LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura em Letras/Português a Distância do Instituto Federal de Alagoas, Polo São José da Laje, como requisito parcial para obtenção de grau de licenciado em Letras/Português.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Esp. Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva

SÃO JOSÉ DA LAJE- AL  
2021



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
***Campus Murici***  
**Biblioteca Professor Cícero Vieira de Araújo**

S586c

Silva, Ana Paula da.

A contribuição das histórias em quadrinhos na formação de leitores / Ana Paula da Silva, Deyse Julia Felix da Silva.- 2021.  
69f. : il.

Arquivo no Formato PDF do Trabalho Acadêmico.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Esp. Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva.

TTrabalho de Conclusão de Curso (Graduação Licenciatura em Letras/Português) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, UAB : Polo São José da Laje, São José da Laje, 2021.

1. História em quadrinhos 2. Leitura 3. Leitor 4. Gênero textual. I. Título. II. Silva, Deyse Julia Felix da .

CDD: 407

**Lucicláudia Silva dos Santos**  
**Bibliotecária — CRB-4/2115**

ANA PAULA DA SILVA  
DEYSE JULIA FELIX DA SILVA

A CONTRIBUIÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA FORMAÇÃO DE  
LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentada ao Curso de Graduação em  
Letras/Português a Distância, do Instituto  
Federal de Alagoas, Polo São José da  
Laje, como requisito parcial para obtenção  
do título de licenciado em  
Letras/Português.

Aprovado em: 17/12/2021.

**BANCA EXAMINADORA**

*Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva*

---

Profª. Orientadora: Esp. Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva

Instituto Federal de Alagoas – IFAL/UaB

*Vanusia Amorim P. Santos*

---

Profª.Me. Vanusia Amorim Pereira dos Santos

Instituto Federal de Alagoas – IFAL/UaB

*Sandra Sebastiana dos Santos*

---

Profª.Esp. Sandra Sebastiana dos Santos

Instituto Federal de Alagoas – IFAL/SED-Maceió

Eu, Ana Paula, dedico este trabalho a minha família, em especial, a meu esposo e as minhas filhas, que sempre me apoiaram em toda caminhada acadêmica.

Eu, Deyse Julia, dedico este trabalho a Deus, meu refúgio e fortaleza. Aos meus pais e ao meu esposo que sempre estiveram ao meu lado me apoiando nesta caminhada acadêmica.

## **AGRADECIMENTO**

Agradecemos a Deus por nos ter concedido mais uma conquista e vitória no decorrer de nossa caminhada acadêmica e, principalmente, por ter nos dado força até aqui, por isso a Ele sejam dadas toda glória e honra.

A nossa orientadora, Prof<sup>a</sup> Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva, pela orientação e contribuição na construção do presente trabalho e de todo conhecimento durante nossa jornada acadêmica.

Aos nossos familiares (pais, esposos e filhos) por todo suporte e incentivo durante cada etapa do curso e por toda compreensão, pois sem a ajuda deles nada disso seria possível.

Por fim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste trabalho.

“A língua é fundamentalmente um fenômeno sociocultural que se determina na relação interativa e contribui de maneira decisiva para a criação de novos mundos e para nos tornar definitivamente humanos.”

(MARCUSCHI, L. A. 2001. p 133).

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre a importância e contribuição do gênero História em Quadrinhos na formação de leitores e no incentivo à prática de leitura nas aulas de Língua Portuguesa, das séries finais do ensino fundamental. A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal, localizada no distrito Rocha Cavalcante, União dos Palmares-AL, onde os dados foram coletados por meio de questionários e observação nas salas de aula do 6º ano “B”, 7º ano “A”, 8º ano “A” e 9º ano “A”. Após todas as informações colhidas, foi feita uma análise e discussão dos dados, sendo possível perceber que a HQ, sem dúvidas, é uma ferramenta valorosa que pode contribuir de forma qualitativa com o processo de ensino e aprendizagem e para o desenvolvimento da prática de leitura, pelo fato de ser um gênero textual riquíssimo, que envolve texto e imagem, capaz de despertar no sujeito o prazer pelo ato de ler, tornando o aluno um leitor competente. Portanto, para que haja motivação nas aulas e participação por parte dos discentes se faz necessário que o docente envolva em suas metodologias atividades que os levem a relacionar a aula com sua realidade, pois quando se trabalha com elementos que fazem parte do cotidiano deles a aprendizagem se torna significativa. Sendo assim, é possível afirmar que as HQs devem estar presentes no meio educacional, contribuindo para a formação de leitores.

**Palavras-chave:** História em Quadrinhos; Leitura; Leitor; Gênero Textual.

## **ABSTRACT**

This work intends to discuss the importance and contribution of the Comic book's genre in the instruction of readers and in encouraging the practice of reading in Portuguese language classes, in the final grades of elementary school. The research was realized in a municipal public school, located in the Rocha Cavalcante district, União dos Palmares-AL, in which results were collected through questionnaires and observation in the classrooms of the 6th grade "B", 7th grade "A", 8th grade "A" and 9th grade "A". After all the information collected, there was analysis and discussion of the results, it was possible to see that the comic book really is in a great tool that can qualitatively contribute to the teaching and learning process and to the development of reading practice, through the fact of being a very rich textual genre, involving text and image, capable of awakening in the subject the pleasure of the act of reading, making the student a competent reader. Therefore, for there to be motivation in classes and participation of students, it is necessary that teachers involve activities in their methodologies that lead them to relate the class to their reality, because when working with elements that are part of their daily lives, learning becomes meaningful. Thus, it is possible to affirm that the comic books must be present in the educational environment, contributing to the formation of readers.

Keywords: Comic book, Reading; Reader; Textual Genre.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

HQ	História em Quadrinhos
HQs	Histórias em Quadrinhos
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1	JUSTIFICATIVA.....	12
1.2	METODOLOGIA.....	13
<b>2</b>	<b>LEITURA</b> .....	<b>14</b>
2.1	CONCEITUANDO LEITURA .....	14
2.2	A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO .....	17
<b>3</b>	<b>HISTÓRIA EM QUADRINHOS</b> .....	<b>22</b>
3.1	TRAJETÓRIA HISTÓRICA DAS HQS .....	23
3.1.1	As Hqs no Brasil: Historicidade .....	26
3.2	CONHECENDO AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS .....	27
3.3	A CONTRIBUIÇÃO DAS HQS NA FORMAÇÃO DE LEITORES E NO INCENTIVO À LEITURA.....	29
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>32</b>
4.1	OBSERVAÇÃO.....	32
4.2	QUESTIONÁRIO.....	36
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>50</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>52</b>
	<b>APÊNDICE</b> .....	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Um assunto bastante discutido atualmente é a questão da importância da leitura, uma prática social que está fortemente presente no cotidiano das pessoas. Sabe-se que o indivíduo vive rodeado de informações e para compreendê-las é primordial uma leitura de mundo, esse fenômeno permite imaginar, despertar sensações e desenvolver a criticidade, por esse motivo é preciso desenvolver no sujeito o gosto e o prazer pelo ato de ler para que ele possa compreender a realidade em que está inserido. Essa prática deve ser estimulada desde muito cedo, seja na família ou na escola, principalmente na sala de aula, por meio de atividades e recursos que permitam o desenvolvimento da capacidade leitora dos alunos.

Ler é um ato que leva ao imaginário, desperta várias sensações e torna o leitor um ser mais crítico (CARVALHO; OLIVEIRA, 2004). A leitura faz parte do dia a dia do sujeito, assumindo assim um papel fundamental em sua vida. Por esse motivo é preciso incentivar no indivíduo o gosto de ler, utilizando, dessa maneira, diversos recursos que contribuam para a aprendizagem. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, por exemplo, trazem propostas que visam explorar a leitura como prática social e a necessidade de autonomia leitora, por essa razão é fundamental.

(...) ressaltar a importância da leitura como objetivo do ensino, de aprendizagem e como objetivo de realização imediata. Isto significa trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes para quês: resolver um problema prático, divertir-se, estudar, escrever ou revisar o próprio texto. (BRASIL, 1997, p. 54):

É por meio da leitura que o sujeito passa a ampliar seus horizontes, descobrindo e conhecendo novas coisas, viajando pelo desconhecido e adquirindo novas informações e conhecimentos. Então, fica evidente a importância de incentivar a formação de leitores visando bem-estar de todos. Sabe-se que muitos alunos têm pouco contato com a leitura no ambiente familiar, por esse motivo a escola acaba sendo o local eles têm esse acesso, sendo assim cabe a essa instituição garantir uma boa formação e forjar leitores competentes e críticos que estejam aptos a participar ativamente da vida sociedade e respeitar a grande diversidade presente em seu meio.

O estudante precisa ter aproximação com os diferentes tipos de leituras, para isso a escola necessita desenvolver metodologias que abordem textos diversificados, uma maneira eficaz é inserir os gêneros textuais no ambiente escolar como forma de desenvolver a leitura e a escrita, um exemplo são as Histórias em Quadrinhos (HQs), um gênero que apresenta uma interação entre a linguagem visual e verbal.

Com base nos autores Iannone e Iannone (1995), entende-se que as HQs é um gênero textual que garante ao leitor o contato com a imagem e o texto, ou seja, com a linguagem verbal e não verbal. A forma como esse gênero é estruturado desperta o interesse e a curiosidade de quem está lendo, sua estrutura contendo: imagens, textos, onomatopeias, entre outros exemplos. Além de ser um gênero de fácil acesso, podendo ser encontrado em livros, jornais, revistas, dentre outros.

Considerando todas essas questões, o presente trabalho tem como objetivo ressaltar a importância e a contribuição das Histórias em Quadrinhos na formação de leitores competentes e no incentivo à leitura, já que muitas escolas não estão desenvolvendo recursos que incentivem essa prática tão fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a pesquisa busca relatar e analisar se os professores de Língua Portuguesa dos anos finais do ensino fundamental fazem uso das HQs em suas aulas para incentivar seus educandos e contribuir na sua formação, quais práticas eles utilizam para despertar o gosto pela leitura, e principalmente, saber se alunos gostam desse gênero textual e se de fato há contribuições na formação de leitores.

Considerando a necessidade de teóricos que nos apontem bases epistemológicas para o desenvolvimento desta pesquisa, nos pautamos nos estudos de Freire (1989) sobre a importância do ato de ler; Marcuschi (2008) com suas abordagens sobre gênero textual: Vergueiro (2004), Iannone, L.R. e Iannone, R. A (2004) e Ramos (2009) discutindo a contribuição das HQs na formação de leitores competentes e sua importância em sala de aula.

## **1.1 Justificativa**

A leitura é um caminho eficaz que contribui para a formação dos cidadãos, pois possibilita ao leitor conhecimentos essenciais para poder

compreender a sua realidade. Diariamente, a sociedade exige leitores críticos que dominem a língua oral e escrita, porém o que acontece é que pouco é feito para desenvolver essa prática. O incentivo à leitura é um elemento fundamental que precisa fazer parte de todas as ações pedagógicas, nas quais as escolas necessitam fazer uso dos mais diversos recursos para estimular esse ato que é pouco incentivado e pouco desenvolvido no âmbito escolar.

Despertar nos alunos o gosto pela leitura não é uma tarefa fácil, mas é possível quando se tem incentivo. Sendo assim, acredita-se que o uso das HQs na sala de aula como ferramenta pedagógica pode atender às dificuldades apresentadas pelos alunos dos anos finais do ensino fundamental em relação à prática e compreensão da leitura. Com essa intervenção pedagógica espera-se que o professor compreenda a riqueza que esse gênero possui na educação e passe a utilizá-lo de forma construtiva, garantindo uma aprendizagem qualitativa. Segundo Iannone e Iannone (1995), as Histórias em Quadrinhos (HQs) incentivam o leitor a buscar também outros tipos de leitura, já que, juntamente com os livros, são instrumentos saudáveis para estimular a imaginação e o raciocínio de jovens e crianças.

Assim sendo, a leitura torna-se um fator indispensável à formação dos indivíduos, pois gera seres críticos e autônomos em sociedade. As Histórias em Quadrinhos têm o objetivo de instigá-los, ir além, ou seja, incentivá-los a ler não somente livros relacionados às HQs, mas outros tipos que possam interessar-lhes. Esse gênero desperta o interesse não somente das crianças, mas também, de jovens e adultos.

Em vista disso, a pesquisa foi elaborada com tal temática com a finalidade de analisar essas questões e com o intuito de vivenciar e descrever fatos observados no contexto educacional, buscando enxergar se existem mesmo contribuições das Histórias em Quadrinhos na formação de leitores e se os profissionais estão utilizando recursos com objetivos vigentes aos interesses dos alunos, para ajudá-los em sua formação de leitores, despertando neles o gosto e o prazer pela leitura.

## **1.2 Metodologia**

A metodologia escolhida para esse trabalho foi uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório, cujos métodos utilizados foram qualitativos para poder investigar e refletir sobre a contribuição das Histórias em Quadrinhos na formação de leitores e no incentivo à prática de leitura. A pesquisa foi aplicada nas aulas de Língua Portuguesa, nas turmas dos anos finais do ensino fundamental, de uma escola da rede pública situada no Município de União dos Palmares- AL, com duração de um mês. Durante esse período, realizamos observações na sala de aula e aplicamos questionários sobre a temática para professores, alunos e gestão.

Essa intervenção pedagógica teve por finalidade coletar dados para provar a importância de tal temática, por esse motivo o trabalho caracteriza-se como pesquisa qualitativa, já que "não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas" (Richardson, 1999, p.79). Mas sim, mostrar que as Histórias em Quadrinhos podem contribuir de forma positiva e significativa na formação de leitores e no incentivo às práticas de leitura e, por esse motivo, elas precisam estar presentes no ambiente escolar, principalmente, dentro da sala de aula.

Lembrando que devido à pandemia do Covid-19, a escola acabou saindo das aulas remotas e adotando o método do ensino híbrido. Então, foi preciso adaptar a metodologia da pesquisa de acordo com a realidade dela. A escolha pela presente instituição aconteceu pelo fato de termos realizado os estágios supervisionados I e II e durante esses momentos de observações notamos a dificuldade da maioria dos discentes em relação à prática de leitura e surgiu então o interesse de investigar com mais profundidade essa problemática.

## **2LEITURA**

### **2.1 Conceituando Leitura**

Sabe-se que são muitos os conceitos de leitura e aqui serão expostos alguns, para que sejam observados de maneira mais específica. A origem latina da palavra: "leitura", "Etimologicamente, ler deriva do latim *legere*. Entre as traduções possíveis, *legere* significa "colher, recolher, juntar". (ALQUÉRES, 2008<sup>apud</sup>

VALEIRO, 2009. p, 35).

Esses conceitos demonstrados pelos autores ratificam o essencial para o desenvolvimento da leitura do discente, fazer a leitura, refletir sobre o que leu e em seguida reunir tudo e por em prática, explorando o que aprendeu durante a sua leitura. Isso é o que eles já realizam em seu cotidiano, podendo desenvolver a leitura e aprimorar conhecimentos sobre o que leram. Sendo essencial para se ter autonomia e criticidade em qualquer ambiente, seja ele educacional ou sociocultural. Leffa (1996) expõe sua primeira definição sobre a palavra leitura:

a leitura é basicamente um processo de representação. Como esse processo envolve o sentido da visão, ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade.  
(LEFFA, 1996, p. 10)

É interessante esse conceito e o que chama a atenção é: “ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra”. É como se os indivíduos, ao mesmo tempo em que fazem a leitura de determinado contexto literário ou objeto literário, em vez de pensar no físico deles, eles visualizam outra coisa em seu imaginário. A leitura se dá em diferentes aspectos, a mais comum que se observa é através da língua e de outros sinais, elementos esses não-verbais.

Esse processo de “intermediação” acontece como um “espelho”. O ato de ler, portanto, é fazer o reconhecimento do mundo através do “espelho”, o qual não mostra algo perfeito e sim fracionado. É importante que o leitor já tenha um conhecimento antecipado do mundo no qual está inserido.

A leitura realizada através desse espelho dependerá do lugar em que o sujeito estará em relação a ele. Assim ocorre a leitura do mundo, o objeto é “espelho”, ou seja, objetos como: casa, terra, rios, cadeira. Eles terão outros significados, de acordo com a pessoa que faz a leitura. Exemplo: se o aluno visualiza um rio, ele terá uma leitura voltada para as letras que formam o nome desse elemento, já um ambientalista terá outra visão diferente, como: o formato desse rio, se ele está poluído ou não, o que provocou determinadas mudanças naquele lugar. Para o autor De acordo com: Leffa (1996, p.10) “é importante que aconteça a “triangulação”, sendo entendida como uns processos de leitura diversificada por todo indivíduo leitor.

Sabe-se que nem sempre esse processo de “triangulação” acontece

enquanto o leitor faz a leitura de mundo. Uns têm facilidade em compreender determinados contextos, ocorrendo assim a leitura; já outros têm dificuldades e precisarão realizar a leitura de mundo, se utilizando de vários espelhos, até chegar a uma percepção clara do que foi lido. A leitura ocorre através dos contextos escritos e de objetos diferentes.

Leffa (1996, p.10) destaca ainda mais definições consideradas por ele “antagônicas”: “(a) ler é extrair significado do texto e (b) ler é atribuir significado ao texto”. “Extrair e atribuir” obtêm sentidos opostos em cada contexto relacionado ao conceito de leitura. Sendo que o primeiro enfatiza o envolvimento do conteúdo escrito para o leitor, o fundamento principal é o texto; já o segundo é do leitor para o conteúdo escrito, enfatiza-se o leitor.

O texto é amplo, com conteúdos escritos valiosos, portanto, se faz necessário que o leitor busque explorar mais essa amplitude de textos. Ele só terá significado eficaz se ocorrer no leitor a busca incessante, para que a leitura seja de fato concluída e entendida, é essencial que, no decorrer da leitura, o sujeito leitor consulte suas dúvidas. Na maioria das vezes, eles seguem a leitura mesmo tendo dúvidas em alguns contextos e assim eles não conseguirão entender, por isso a importância de estar sempre com o dicionário. Assim sua leitura será concretizada com sucesso, acontecendo a extração de significados.

Sabe-se que na atualidade ainda se observam leitores que procedem à leitura e não utilizam o dicionário ou outros recursos para que sejam preenchidos os seus vazios durante a leitura; é algo que precisa ser mudado, pois para que ele se torne autônomo, crítico em diferentes lugares em que está inserido é importante que ele busque tirar suas dúvidas nos diferentes textos lidos. Enquanto houver essa busca do saber, haverá progresso na vida educacional dos sujeitos, porém, se isso não ocorrer, a regressão também será notada.

Quanto mais ler, mais o indivíduo enriquecerá seus conhecimentos. Isso acontecerá a partir do hábito da leitura: ele extrai sentidos, obtém conhecimentos amplos sobre tudo que está a sua volta, pois o texto é o universo, se não houver essa extração de sentidos nada valerá apenas. Quando se lê algo, sente-se interesse em tentar descobrir o final da história ou outras obras literárias, faz com que haja incentivo em realizar a leitura e essa interação entre a obra e o leitor; assim haverá o preenchimento de diversas lacunas. Isso dependerá dos conhecimentos que ele já tem sobre determinados conteúdos, assim ocorre à interatividade.

Faz-se necessário que o leitor possua competências específicas para o ato da leitura, tenha a intenção; em seguida, ter satisfação no momento da leitura, para só então acontecer a interação entre os dois. Quanto ao momento de leitura do leitor, as autoras Peixoto e Araújo (2020) refletem seus pontos de vistas em relação ao termo “afinidade”:

a compreensão de um texto, então, só ocorre se houver uma afinidade entre o leitor e o texto, isto é, o leitor, utilizando seu conhecimento prévio, interage com as informações básicas do texto, resultando na compreensão. Essa terceira perspectiva de leitura de leitura, ao interligar as duas primeiras, acredita na interação entre leitor e texto e entende que essa interação promove o diálogo e a construção de uma compreensão e de resposta ativa ao que está exposto. (PEIXOTO; ARAÚJO, 2020, p. 61)

Essas autoras demonstram pensamentos alinhados com o autor Leffa (1996), como “afinidade entre o leitor e o texto”, sobre a importância de ocorrer à interação entre o leitor e o texto, pois o significado do contexto, a compreensão dele, apenas se concretizará a partir da afinidade entre eles. Esse momento de interação no decorrer do ensino-aprendizagem da leitura, o processo de significação do contexto literário se edifica, utilizando-se da interação.

Para as autoras Peixoto e Araújo (2020, p. 58), a leitura “pode ser considerada uma experiência individual única, como um exercício dialógico, como um processo de decifração, interpretação ou compreensão como uma interação com o texto”. São vastas as concepções da palavra leitura, porém sempre propõe mostrar de alguma maneira como esse processo entre leitor e texto acontecem. Essa ação é considerada profunda (complexa), que envolve muitos aspectos como: decodificação de códigos, fonemas e entendimento de um texto por meio de táticas ou outros meios estratégicos. Quando o indivíduo desenvolve a leitura, tenta distinguir cada palavra encontrada no texto lido, ou seja, constrói significados relevantes, pois ele busca compreender o que leu, buscando sentidos fundamentais para a sua formação.

## **2.2 A importância da Leitura na formação do sujeito**

O aluno é fruto do processo histórico-cultural do qual participa e esse não pode ser desprezado pelos educadores, mas valorizado no momento da

aprendizagem, sendo que o professor, no papel de mediador do conhecimento, utilizando dos agentes mediadores (instrumentos diversos de ensino) faz processo de partir das experiências de mundo do aluno para a inserção dele no conhecimento científico, ou seja, proporciona um elo entre as práticas vivenciadas pelos estudantes, tornando o ensino mais significativo ao aluno.

Pode-se pensar que o ato formador seria o de proporcionar momentos, nos quais o sujeito possa criar opinião, formar conceitos, estabelecer elos com conhecimento peculiares, com o qual está tendo contato. Para isso tem-se, como principal agente do ato formador, o professor. Vislumbrando características mais específicas, pode-se pensar que, além da formação do sujeito, cabe também à escola a formação do sujeito crítico, e criticidade advém de conteúdos prévios, pois ninguém consegue fundamentar uma crítica sem o estudo prévio do assunto. Basear-se em estudiosos, pensadores, estudos científicos os quais indicam a veracidade de algo, é fundamental a todo sujeito que se propõe a estabelecer uma opinião. Manter-se na superfície do senso-comum é reduzir o poder de argumentação científica e racional dos fatos.

Então, qual seria o papel da leitura como ato formativo do sujeito crítico? Pensando no processo de leitura a partir da interpretação dos vários aspectos que envolvem a realidade, tais como: políticos, econômicos, sociais, religiosos, estéticos, culturais, e que para entendê-lo o sujeito utiliza as várias linguagens, de sinais, escrita, imagens, artísticas, dos diversos gêneros textuais. Sendo essas leituras, segundo psicólogos, colaboradoras na compreensão das dúvidas interiores do ser, que são “diferentes para cada pessoa, e diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida” (BETTELHEIM, 2006, p. 21), revelando a importância do fator histórico na formação do sujeito, pois conforme as necessidades históricas e sociais de uma sociedade o sujeito realizará um tipo de leitura do acontecimento.

Para tanto, vários modelos de leitura foram identificados por estudiosos e estão relacionados à atuação do sujeito diante de um texto, citando alguns tem-se: ascendente (restrito à forma, palavra por palavra), descendente (o leitor extrai o sentido), interativo (são utilizados os dois anteriores, leitor e texto interagem no momento da significação), processo sócio interacional (tanto o leitor quanto o escritor sofrem influências dos contextos nos quais estão imersos no momento da escrita e da leitura).

Para entender melhor o processo de leitura, os estudos se direcionaram

para o estudo do texto, ou seja, para a compreensão da estrutura exposta. No segundo momento, passou-se a focalizar a relação entre leitor e autor e as influências de ambos na interpretação e construção do texto. Atualmente, recebe atenção dos pesquisadores a análise do discurso, em que o leitor, o autor e as leituras anteriores influenciam a leitura e, conseqüentemente, a escrita, já que ambas dialogam entre si no momento da produção conforme explicita Orlandi (1988, apud TREVISAN, 1994, p. 31) “a leitura é um dos elementos que constituem o processo de produção da escrita”.

Sob o aspecto social, o trabalho com a leitura vai além de atitudes simplistas de interpretação e memorização. Para Paulo Freire (1989, p.13), “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura de mundo, mas por uma certa forma de escrevê-lo ou de reescrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo em nossa prática consciente”. O ato da leitura na formação do sujeito deve ser permeado por textos significativos dos quais extrairá mecanismos para o desenvolvimento pessoal e coletivo. Portanto, não bastam medidas quantitativas para esse ato, mas qualitativas, por meio de textos que promovam a reflexão. Esse processo de leitura corrobora com as necessidades atuais da educação em um momento no qual ocorreu o aumento do acesso à informação, que nem sempre é entendida pelos educandos, como esclarece Gasparin (2005)

Todos os educandos devem ser desafiados e orientados a fazer com que o conhecimento que vão adquirindo, para que se torne pertinente e significativo para suas vidas, seja contextualizado próxima e remotamente. É necessário, pois, passar da compartimentalização dos saberes e de sua desarticulação para a aptidão de integrar e contextualizar. Essa tarefa torna-se mais premente à medida que, junto com os desafios da globalidade e da complexidade, há outro muito forte e grande: a expansão descontrolada do saber, o que impede sua apreensão de forma sistemática e integrada. Vive-se no mundo das informações, mas nem todas se transformam em conhecimento. (GASPARIN, 2005, apud ALTOÉ et al, 2005, p.118).

Torna-se relevante o papel da leitura na formação do sujeito que será capaz de selecionar, interpretar e utilizar adequadamente os textos. No espaço escolar esta autonomia ainda é pouco vivenciada. O saber sistematizado da leitura crítica nas escolas esbarra no entendimento deficitário do processo de leitura e da pouca ênfase na formação do sujeito crítico, assim sendo, alguns professores ainda preferem trabalhar os temas pelo viés simplificado de exercícios de interpretação desvinculados de outras disciplinas, o que dificulta a compreensão do aluno da

totalidade na qual um assunto está imerso, desse modo, a leitura não pode estar rotulada, fragmentada por disciplinas, mas deve abranger o ensino como um todo. Para Silva (2003, p.41) “[...] ler não é repetir, traduzir, memorizar e/ou copiar ideias transmitidas pelos diferentes tipos de texto”, assim ela é resultado da relação entre leitor, autor e as leituras anteriores de ambos mediadas pelo contexto histórico-social”.

A ampliação de momentos de leitura direcionada a compreensão da realidade da sociedade possibilita ao aluno compreender e conceber a melhor forma de atuar como cidadão, ou seja, a leitura assume o papel de ampliação da visão do mundo dos estudantes.

Do mesmo modo que a leitura é imprescindível para a formação, o que não se pode negar é que “nenhum texto, ainda que pretenda a neutralidade, constitui-se de um vazio ideológico, pois na sua formulação está presente a visão de mundo que o originou” (ADOLFO, 2007, p. 25). Por conseguinte, no momento do planejamento de aula, o professor necessita ser mediador e utilizar outros agentes mediadores (textos, por exemplo) que façam com que o estudante contemple as inter-relações do que está posto na escrita com o momento que vivencia. Assim, “[...] ao ler-se um texto, lê-se junto o homem e seu tempo, suas lutas e conflitos internos e suas lutas e conflitos externos, seus embates, dúvidas e certezas.” (ADOLFO, 2007, p.26)

O aluno precisa parar de ler contextos sistemáticos, ditos obrigatórios, isso de certa maneira força a realizar leitura que eles possam não gostar, acabando com a sua autoestima ou “prazer de ler”.

Entretanto, o que atualmente se tem visto nas escolas são alunos “ledores”, que leem pouco, porque não se sentem motivados e, sim obrigados. Desse modo, colabora para que tal cenário se perpetue o fato de que, para qualquer pessoa, ainda mais para uma criança, com seu espírito de liberdade, não tem ocorrido à prática de leitura prazerosa, que deve ser trabalhada por meio de atividades motivadoras, com diferentes textos, dando liberdade à criança de criar hábito da leitura, a fim de não vê-la como tarefa, mas como algo que trará a ela um novo mundo, novas possibilidades. (SANTOS; BONFIM, 2015, p, 12)

Percebe-se no olhar, no comportamento do aluno, quando ele não está interessado em tal conteúdo ou contextos literários. “A prática de leitura” incentivadora não acontece, eles se sentem na obrigação de ler textos que a escola propõe. Quanto mais eles puderem escolher a ferramenta de leitura, mais se

sentirão motivados a ler, criando vínculos com diferentes textos literários. Acabando com a sistematização que a escola propõe.

O professor, ao prepara sua aula, precisa relacionar os conteúdos que a escola propõe que os alunos aprendam e que conheçam seu aluno, tenha afinidade, sabendo o que gostam, conheçam realidades deles, assim será fundamental para que o incentivo literário de fato aconteça e tenha significado ao leitor.

A leitura é um processo fundamental, pelo qual todo indivíduo tem que passar. Sabe-se que, precocemente, mantém-se contato com literaturas fundamentais que são indispensáveis à formação, para que assim se possa compreender a realidade circundante. Isso através de músicas infantis, literaturas diversificadas. As autoras Santos e Bonfim (2015) refletem que:

Nessa fase da infância, a leitura deve ser motivada e incrementada com obras chamativas, livros que relatam ações maravilhosas e fantásticas. Por isso, é importante que as crianças tenham acesso a livros de histórias que lhes possibilitem sonhar, imaginar, inventar, sendo, realmente, crianças. (SANTOS; BONFIM, 2015, p.18)

Quando criança faz-se necessário trabalhar com o lúdico, podendo atraí-las, instigá-las a realizar a leitura, não utilizando qualquer livro, mas subsídios pelos quais sintam interesse em descobrir o que está em seu contexto e que depois possam mostrar o “gosto” ou sua aprendizagem, explorando conteúdos, de maneira autônoma. Trata-se de crianças curiosas, que já conseguem fazer a leitura de imagens e utilizar imaginações voltadas ao que leram. Tornando-se “leitor” em busca de saberes, que estão em seu meio.

Pode-se dizer que os alunos não seguem sua vida estudantil particularmente, eles necessitam de pessoas ao seu redor, que possam fazer com que eles cresçam em sua formação. Se houver incentivo deles em relação à leitura, o sucesso na vida educacional tornar-se evidente. A coletividade entre todos que compõem a formação discente é fundamental, para que haja esse incentivo.

Portanto, o crescimento intelectual dos estudantes dependerá de uma base bem estruturada, que englobe o empenho dos pais, dos professores da escola e dos alunos. Todos devem estar em sintonia, trabalhando de acordo com as possibilidades e realidades existentes. Se forem respeitadas as diferenças e os diferentes tempos de aprendizagem, juntamente com o incentivo e a motivação, haverá uma possibilidade maior de se terem leitores, e não os chamados ledores. (SANTOS; BONFIM, 2015, p.29).

Com isso, mostra-se que a progressão intelectual do aluno necessita do

engajamento do conjunto, assim contribuirá para a progressão individual deles. Com o envolvimento de família, docente e escola, tende-se a ganhar, ou seja, todos estão lutando pelo mesmo objetivo, proporcionando uma ação mútua. Incentivar diversos leitores, saindo das regras que o sistema de ensino propõe, favorece a melhoria no processo ensino-aprendizagem e, principalmente, o avanço de leitores competentes, sem medo de expor seus conhecimentos específicos, para sua construção social e autônoma no meio em que estão inseridos.

### 3 HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Antes de discorrer um pouco sobre o estudo das Histórias em Quadrinhos, é crucial reforçar a importância que os gêneros textuais apresentam no processo de ensino e aprendizagem e no ato comunicativo. Koch e Elias (2006, p.7) enfatizam que os gêneros são considerados “famílias de textos que compartilham determinadas características comuns”. Sendo assim, como o foco do ensino de Língua Portuguesa deve ser o ensino por meio de textos, os gêneros textuais precisam estar presentes nesse processo.

Nas palavras de Marcuschi (2014):

Já se tornou trivial a ideia de que gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social, fruto de trabalho coletivo os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e imperativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enriquecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos, surgem emparelhados a necessidades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação as sociedades anteriores à comunicação escrita. (MARCUSCHI, 2014, p. 19)

Com base na citação, é possível entender que de fato os gêneros textuais estão presentes no cotidiano do sujeito e, a partir do momento que o homem vai evoluindo e vão surgindo novos meios tecnológicos, os gêneros textuais também sofrem adaptações e até mesmo surgem novos exemplos. De acordo com Marcuschi (2014), os gêneros textuais são textos materializados que se encontram no cotidiano da sociedade e que todos, em algum momento, irão se esbarrar com

eles. Ele aborda as características principais dos gêneros textuais que são:

1. realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sociocomunicativas;
2. constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas;
3. sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função (MARCUSCHI, 2014, p. 4).

É importante conhecer essas características e trabalhar na sala de aula com os gêneros que fazem parte da convivência diária dos alunos e dos que eles mais gostam. Um gênero textual bastante interessante, que desperta a atenção dos alunos, é a História em Quadrinhos, pelo fato de ser um texto diferente e muito prazeroso de ler por pessoas de todas as idades, sem contar que esse gênero engloba texto e imagem, elementos essenciais à formação de leitores. O professor precisa utilizar tal recurso em sala de aula, em seu planejamento, não de maneira individual, mas coletiva de forma que envolva os outros docentes, para que todos percebam as contribuições que elas podem garantir no processo educacional.

### **3.1 Trajetória histórica das HQs**

Desde a idade primitiva que as Histórias em Quadrinhos fazem parte da vida do homem. Como não existia a escrita, os registros eram feitos por meio de desenhos nas paredes das cavernas como forma de expressão e comunicação. "Inicialmente reproduzia as coisas ao redor, como os animais e a natureza. Depois criou símbolos, em geral pequenos sinais ou figuras, com os quais procurou expressar ideias e registrar seu cotidiano" (IANNONE; IANNONE, 1994 p. 9). Segundo os autores, foi por meio desses registros que se tornou possível conhecer um pouco da história e das crenças dos ancestrais.

Muitos estudiosos acreditam que de fato as HQs tiveram origem na pré-história, por meio dos desenhos deixados nas cavernas, contendo o dia a dia e momentos importantes na vida de uma comunidade. Porém, pode-se dizer que foi no século XIX, nos Estados Unidos e na Europa, que a HQ nasceu e passou a ser um meio de comunicação em massa, ganhando um grande destaque por volta do século XX, juntamente com o cinema (VERGUEIRO, 2005) e se expandiu por demais

países.

Segundo Iannone e Iannone (1994), as primeiras Histórias em Quadrinhos:

Não apresentavam, ainda, a forma atual, mas estavam muito próximas. As ilustrações predominavam, e os textos, quando existiam, eram diminutos e apareciam sob cada quadro e desenho. Em geral vinham em forma de prosa ou verso e o diálogo praticamente inexistia. No princípio, os desenhistas desenvolveram as ilustrações para retratar cenas ou contar histórias. Muitas vezes, tudo era mostrado em um único desenho. Em outras, as ilustrações apareciam em sequências, sem legendas. Enfim, inúmeros artistas trabalhavam com ilustrações [...] que foram consideravelmente difundidas nos livros e na imprensa. (IANNONE; IANNONE, 1994, p.27).

O suíço Rudolphe Topffer (1799-1846) e o alemão Wilhelm Busch (1832-1908) são considerados como grandes destaques entre os autores de histórias contadas através de imagens. O primeiro criou os heróis Cryptogame, Jabot e Vieuxbois. Trazendo traços originais, imagens leves e muita fantasia. Já o segundo, é considerado um dos grandes inspiradores das HQs, com suas histórias repletas de humor pesado e satírico-moralista; as aventuras de dois irmãos endiabrados, Max e Moritz, é o seu trabalho mais conhecido. (IANNONE; IANNONE, 1994, p. 28-29).

E Georges Colomb (1856-1945) é considerado por muitos como o verdadeiro criador da fórmula que deu origem às Histórias em Quadrinhos. Ele fazia desenhos para contação de histórias para seus filhos e, algum tempo depois, quando aprendeu a ler, juntou textos com as imagens. Sua obra a “Família Fenouillard” (1889) fez grande sucesso e originou várias histórias reeditadas. Sem contar que ele também criou inúmeros personagens, mostrando, dessa forma, seu jeito inovador e um estilo superior aos demais. “Seus desenhos dão a ideia clara do movimento entre uma imagem e outra, e a história é habilmente dividida em pequenos quadros, para evidenciar o desenrolar dos acontecimentos. Em muitos casos, chega a apresentar a sequência imagem a imagem, além de variar o formato dos quadros” (IANNONE; IANNONE, 1994, p.30).

Ao falar sobre o histórico das HQs, Iannone e Iannone (1994) ressaltam que não se pode esquecer-se das revistas humorísticas de 1875. São elas: Le Charivari (Paris), Puck (Alemanha), Puck, Judge e Life (Estados Unidos), responsáveis pela profissão do *cartoonist* (caricaturista), ou melhor dizendo, elaboradores de caricaturas (*cartoons*). Os cartoons, segundo os autores, eram de

cunho político, contendo desenhos bem simples e de fácil compreensão, porém, com a rivalidade que foi surgindo entre esses profissionais, novos modelos foram aparecendo e, em 1890, os enredos começaram a apresentar então características fundamentais das Histórias em Quadrinhos, como por exemplos, a narrativa sendo apresentada em sequência de imagens, a presença de personagens e diálogos incluídos nos quadros.

Então, apenas no final do século XIX, em 1895, surge um dos personagens mais expressivos The Yellow Kid (O garoto amarelo), criação de Richard Outcault que estava prestes a dar origem à história em quadrinhos.

A história em quadrinhos estava prestes a nascer e Kid em breve se tornaria seu primeiro herói. Embora não tivesse chegado ao formato definitivo do comic, Outcault dera um grande passo: seus desenhos já traziam personagens constantes, legendas e, logo, incorporariam os balões com as falas e pensamentos. (IANNONE; IANNONE, 1994, p.32).

Em 1897, um jovem desenhista Rudolph Dirks apresentou um modelo de expressão cômico-gráfica “Os sobrinhos do Capitão”, que ficou conhecida definitivamente como história em quadrinhos, o qual foi o primeiro a apresentar uma HQ completa. Seus principais personagens foram os irmãos Hans e Fritz, que tinham conflitos com o pai adotivo e o inspetor da escola, e com isso causavam várias traquinagens que sobravam até para sua mãe.

O primeiro cartunista norte americano a fazer sucesso internacionalmente foi Frederick Opper. Em 1900, ele passou a utilizar a fórmula dos *comics*, abusando dos diálogos e se tornando um gênio na exploração dos balões. “Em resumo, Opper deu um bom impulso nos *comicse* exerceu notável influência sobre os desenhistas da época” (IANNONE; IANNONE, 1994, p.36). Sua obra Happy Hooligan se tornou mais popular que Yellow Kid e garotos Katzenjammer. Outro nome que também merece destaque é WinsorMcCay considerado um grande intelectual e muito talentoso que criou a história Little Nemo in Slumberland (O pequeno Nemo no país do sono), considerada uma verdadeira obra-prima no mundo dos quadrinhos.

São diversos nomes e personagens que foram fundamentais para a evolução das HQs, como por exemplo, McManus com sua série, de 1913, BringingupFather (Educando papai). Harold Gray, que em 1924 criou Little Orphan Annie (Ana, a pequena órfã). Georges Rémi, criador das Aventuras de Tintin, uma história muito colorida e com novos personagens.

O gênero textual em destaque passou por uma grande evolução até chegar à sua forma atual. E isso foi possível graças ao surgimento de novos desenhistas, trazendo inúmeras renovações e também os donos de jornais que queriam novidades para aumentar os números de leitores e das vendas.

### 3.1.1 As HQs no Brasil: historicidade

Com base nos relatos já apresentados, fica evidente que a HQ é bem antiga e faz parte da vida do sujeito desde muito cedo e sempre foi muito utilizada. No Brasil, em 30 de janeiro de 1869, foi publicada na revista *Vida Fluminense* do Rio de Janeiro “As aventuras de Nhô Quim ou impressões de uma viagem à corte” de autoria de Ângelo Agostini, considerada a primeira HQ brasileira (ALVES, 2001).

Porém, “Acredita-se que a revista brasileira *O Tico Tico* tenha sido a primeira do mundo a apresentar histórias em quadrinhos completas. Lançada em 1905, ela trazia *comics*, contos, textos informativos e curiosidades sobre assuntos destinados, principalmente, às crianças”. (IANNONE; IANNONE, 1994, p.48).

Com o surgimento dessa revista diversos desenhistas puderam publicar seus trabalhos, são eles: J. Carlos, com os personagens Melindrosas e Lamparina; Max Yantok, com Joca Bemol, Barão de Rapapé e Chico Muque; Alfredo Storni, com Aventuras de Zé Macaco e Faustina; e Luiz Sá, com as histórias de Reco-Reco, entre outros. A revista durou até 1956 (IANNONE; IANNONE, 1994, p.48).

Em 1929, o jornal de São Paulo “*A Gazeta*” lança uma seção *Gazeta Infantil*, que recebeu o nome de *Gazetinha*, que lançou logo na primeira edição as aventuras do Gato Félix; Nemo e o fantasma Best-seller. A *Gazetinha* durou até 1950. Nessa época, também se destaca a figura do cartunista Belmonte, com seu herói Juca Pato.

Em 1934, é lançado no Rio de Janeiro o Suplemento Juvenil (que fazia parte do jornal *Nação*), pelo editor Adolfo Aizem, considerado o principal incentivador dos quadrinhos aqui no Brasil. “O Suplemento Juvenil logo atingiu sua independência, chegando a 360 mil exemplares em três edições semanais, recorde de tiragem não superado até hoje.” (IANNONE; IANNONE, 1994, p.50). Em 1938, Aizem fundou a editora Brasil-América (EBAL) e, em 1947, publicou sua primeira revista “*O Herói*”, considerada na época a líder das HQs brasileiras.

Somente em 1960, por meio da Empresa Gráfica O Cruzeiro que foram surgindo e sendo publicadas histórias em quadrinhos genuinamente brasileiras. Nessa época se destaca o artista Ziraldo Alves Pinto, abordando temas do cotidiano, do folclore e tradições nacionais, com seus personagens O menino maluquinho e o Pererê. Outra figura importante na trajetória das HQs no Brasil é Walt Disney (1901-1966), mesmo não sendo brasileiro e existirem inúmeras críticas contra seu trabalho, seus personagens tornaram-se muito conhecidos e populares, entre eles temos o seu primeiro herói Mickey Mouse, o Pato Donald, Pateta, Pluto, Margarida, entre outros.

Maurício de Souza é considerado o autor brasileiro mais bem-sucedido das histórias em quadrinhos, cujos personagens se tornaram conhecidos internacionalmente, como a Mônica, Cebolinha, Bidu, Chico Bento, Horácio, entre outros. Ele foi o único brasileiro a ganhar o prêmio Yellow Kid, o Oscar das HQs. Em 1959, Souza lança Bidu, seu personagem que fez grande sucesso juntamente com seus companheiros, sendo escrito em nove idiomas e lançado em revistas editadas. (IANNONE; IANNONE, 1995, p.54).

### **3.2 Conhecendo as Histórias em Quadrinhos**

As Histórias em Quadrinhos são textos que englobam imagens e palavras, as quais se tornaram um meio de comunicação de massa e de grande circulação mundial. Quando o homem ainda não tinha acesso com facilidade à internet, os gibis se destacavam no cotidiano das pessoas, pelo fato de ser uma leitura despreocupada que garantia prazer e diversão. Para Will Eisner (2010, p. 5), famoso desenhista norte-americano, as histórias em quadrinhos são como uma “arte sequencial”, ou seja, uma “forma artística e literária que lida com a disposição de figuras ou imagens e palavras para narrar uma história ou dramatizar uma ideia”.

Para Iannone e Iannone (1995):

a melhor definição para as histórias em quadrinhos está em sua própria denominação: é uma história contada em quadros (vinhetas), ou seja, por meio de imagens, com ou sem texto, embora na concepção geral o texto seja parte integrante do conjunto. Em outras palavras, é um sistema narrativo composto de dois meios de expressão distintos, o desenho e o texto. (IANNONE; IANNONE, 1995, p. 21).

Diferentemente das primeiras HQs, que eram compostas apenas por imagens, atualmente as HQs são constituídas por diversos elementos, como quadrinhos, balões, onomatopeias, ritmo visual, legenda, linhas e traços, cores e outros. De acordo com Moya (2001, p. 56), as HQs podem ser definidas como “um conjunto e uma sequência, compostas por quadros que combinam dois meios de comunicação: o desenho e o texto”. E apresentam a seguinte composição estrutural:

**O quadrinho-** trata-se do componente que emoldura o espaço onde acontece toda cena da história, onde ficam os personagens, todo cenário, entre outros. Sua forma é retangular, porém as HQs publicadas em revistas, essencialmente as de super-heróis, os formatos são quadrados bem aventureiros. Eles são também considerados como subsídios informativos, que incentivam o leitor intencionalmente, gerando nele certo impacto no decorrer do combate.

**Balão-** componente essencial que transmite as falas, diálogos, pensamentos dos personagens. São atrativos e levam os leitores de diversas idades a desenvolver a leitura seja através de imagens ou da escrita, observadas nos balões, cada um deles repassam sentidos totalmente diferentes, isso faz com que o leitor demonstre curiosidade e tente também descobrir o que ele quer repassar. Os formatos são diferenciados, dependendo da ação que acontece no decorrer da leitura.

Um balão totalmente redondo, que é o mais comum, exprime a ideia de que as personagens estão tendo uma conversa normal. O balão com formato de nuvem dá a ideia de pensamento. Já a representação de uma personagem gritando ou som de qualquer máquina, usualmente, é feita por meio do balão “rabiscado”. Desse modo, um balão pode expressar grito, raiva, susto, medo, amor, frio, conforme se pode verificar abaixo. (SANTOS; BONFIM, 2015, p.37 *apud* OLIVEIRA, 2013).

**Onomatopeia-** Figura de linguagem responsável por deixar a HQ ainda mais real e divertida, tornando-a de melhor compreensão. Assim como os balões, as onomatopeias enriquecem as HQs, demonstrando o ruído, o som (visuais e sonoras), deixando-as compreensíveis. Entretanto, há alguns autores que não gostam de utilizar as onomatopeias. Elas são vistas fora dos balões e perto dos personagens que fizeram com que emitisse o som. São diversos os tipos de onomatopeias, sendo que a maioria das palavras empregadas são interjeições.

**Legenda-** Esse componente representa a voz onisciente do narrador. Normalmente é utilizada no começo da história e interligando um quadro a outro.

Nela também são descritos episódios que visam o passado e presente. Entre outros.

**Linhas e traços-** são também chamadas de linhas cinéticas. Segundo Santos e Bonfim (2015, p.39 *apud* SANTOS 2003), “Indicam o movimento dos personagens ou trajetória de objetos em plena ação, tais como automóveis e outros meios de locomoção, balas que saem de pistolas, pedras atiradas por alguém, entre outros”. Possibilitando o leitor a observar as ações realizadas pelos personagens ou objetos, deixando-o desenvolver as imaginações no decorrer da leitura. O leitor se coloca como personagem, a sua imaginação vai além do que ele leu, com isso sente prazer em desenvolver ainda mais a leitura.

**Cores-** são elementos importantes para a linguagem delas, as informações repassadas utilizando as cores; um exemplo disso são as personagens de super-heróis, que chamam bastante a atenção do público leitor.

Diante do exposto, pode-se perceber que as HQs são compostas por diferentes elementos que as tornam ainda mais significativas e atraentes. Elas são essenciais para o processo de leitura e estimulam o aluno a progredir em sua formação educacional, levando-os a refletir sobre o que leram e a realizar suas produções, demonstrando competência para tal e muita criatividade, no decorrer da sua produção.

### **3.3 A contribuição das HQs na formação de leitores e no incentivo à leitura**

As Histórias em Quadrinhos podem ser vistas como boa ferramenta para incentivar a leitura. Porém, o professor precisa utilizá-las como recurso de aprendizagem e não apenas como entretenimento, trabalhando assim com imagem e texto em um só gênero. Através do uso das HQs como intervenção no processo de ensino-aprendizagem, o aluno terá a chance de avançar, progredir e desenvolver seu senso crítico. De acordo com Santos e Ganzarolli (2011, p.67), “a utilização dos quadrinhos pode ser de grande importância para iniciar a criança no caminho que leva à consolidação da prática e do prazer de ler”.

Então fica evidente que quanto mais a criança lê, desenvolve o gosto pela leitura, interage no decorrer dela e torna-se mais autônoma e participativa. Para que isso venha a acontecer, ela precisa ter contato com diversos tipos de leituras que

façam parte do seu dia a dia e que chamem a sua atenção, desenvolvendo assim algumas habilidades e isso pode acontecer quando ela tem contato com as HQs, pois é um tipo de texto que faz parte de sua realidade, sendo que “[...] as crianças começam muito cedo a transmitir suas impressões do mundo por meio de desenhos, representando seus pais, seus irmãos e seus amigos com rabiscos que nem sempre lembram as pessoas ou objetos retratados, mas que, mesmo assim, cumprem o objetivo de comunicar mensagem”. (VERGUEIRO et al, 2020, p.8). Então, além de desenvolver a prática da leitura, também ajudam no seu ato comunicativo.

Nota-se que as HQs fazem parte da história e hoje se tornaram um meio de comunicação eficaz que interessam à grande parte da população, se tornando de grande utilidade nos trabalhos escolares, principalmente no incentivo à leitura e na formação de leitores, por apresentarem uma linguagem própria envolvendo imagem e texto. Ramos diz que: “ler quadrinhos é ler sua linguagem, tanto em seu aspecto verbal quanto visual [...]. A expectativa é que a leitura – da obra e dos quadrinhos – ajude a observar essa rica linguagem de um outro ponto de vista, mais crítico e fundamentado”. (RAMOS, 2010, p.14)

Antigamente as HQs não eram bem aceitas pelos professores e pais, muitos as enxergavam como um gênero textual insuficiente, que não serviam para garantir uma educação de qualidade. Nem mesmo as bibliotecas acatavam esse tipo de leitura em seus acervos. Ramos (2010, p.13) lembra que “houve um tempo no Brasil em que levar histórias em quadrinhos para a sala de aula era inaceitável. Era um cenário bem diferente do visto no início deste século.” Os anos se passaram e essa visão aos poucos foi sendo desconstruída. As Histórias em Quadrinhos ganharam espaço e tornaram-se populares entre leitores de várias idades e classes sociais, atraídos pela linguagem verbal e não-verbal e pelo conteúdo e visual do gênero. De maneira que elas não foram mais vistas de forma preconceituosa e sim como uma ferramenta de aprendizagem, possibilitando diversão e prazer na hora de ler.

Quadrinhos, hoje, são bem-vindos nas escolas. Há até estímulo governamental para que sejam usados no ensino. Vê-se uma outra relação entre quadrinhos e educação, bem mais harmoniosa. A presença deles nas provas de vestibular, a sua inclusão no PCN (Parâmetro Curricular Nacional) e a distribuição de obras ao ensino fundamental (por meio do Programa Nacional Biblioteca na Escola) levaram obrigatoriamente a linguagem dos quadrinhos para dentro da escola e para a realidade pedagógica do professor. (RAMOS, 2010, p.13).

Dessa forma, percebe-se que aos poucos as HQs foram ganhando seu espaço no âmbito escolar, sendo utilizadas em sala de aula e estando presentes nos livros didáticos. “Até os exames vestibulares (a Unicamp constantemente usa quadrinhos em suas questões) e o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) se apropriaram do recurso” (VERGUEIRO et al, 2020, p. 65-66). Sendo assim, é notória a importância desse gênero na educação, pelo fato de ser um rico material de apoio didático capaz de propiciar melhor engajamento nas aulas, principalmente na prática de leitura.

Carvalho aponta que de fato os alunos que têm contato com as histórias em quadrinhos apresentam um bom desempenho escolar, melhor do que aqueles que só fazem uso dos livros didáticos:

alunos que leem gibis têm melhor desempenho escolar do que aqueles que usam apenas o livro didático – entre os estudantes da rede pública, a HQ aumenta significativamente o desempenho do aluno: entre os que acompanham quadrinhos, o percentual das notas nas provas aplicadas foi de 17,1%, contra 9,9% dos que não leem. Mais ainda, esta pesquisa mostra que professores que leem revistas em quadrinhos obtêm melhor rendimento dos alunos, pois conhecem o universo dos estudantes e se aproximam deles usando exemplos deste universo como paradigma para as aulas. Ainda mostra que, entre os alunos da 4ª série, cujos professores que leem HQs, a proficiência em leitura é a mais alta do que entre aqueles cujos professores não têm o hábito de ler gibis. Na rede pública, 36% dos alunos de leitores de gibis têm proficiência média alta e alta, contra 31,5% dos que não leem (CARVALHO, 2006, p. 38-39).

Isso mostra que as HQs, além de proporcionarem entretenimento, podem e devem ser utilizadas como ferramenta para se trabalhar com a leitura, já que contribuem de forma positiva no desempenho escolar daqueles que têm contato com elas. Para formar leitores críticos e autônomos, é importante garantir que eles tenham acesso aos mais diversos tipos de leituras e a recursos de qualidade, permitindo assim que o leitor seja capaz de exercer leituras mais complexas. Com isso, fica clara a relevância das HQs no processo de ensino-aprendizagem. Mas para que esse recurso traga resultados positivos no processo de ensino aprendizagem é preciso que

[...] na utilização dos quadrinhos no ensino, [...] o professor tenha suficiente familiaridade com o meio, conhecendo os principais elementos da sua linguagem e os recursos que ela dispõe para representação do imaginário; domine razoavelmente o processo de evolução história dos quadrinhos, seus principais representantes e características como meio de comunicação

de massa; esteja a par das especialidades do processo de produção e distribuição de quadrinhos; e, enfim conheça os diversos produtos em que eles estão disponíveis.(VERGUEIRO et al, 2020, p. 29).

Sendo assim, faz-se necessário que o docente tenha formações adequadas que o ajudem, já que para formar bons leitores é preciso que o professor seja um bom leitor. Lembrando ainda que o incentivo à leitura não é tarefa somente da escola e dos docentes, mas dos pais e das pessoas mais próximas, esse processo precisa ser construído de forma coletiva. Por isso “o ideal seria o professor adaptar as atividades à sua realidade de sala ou, melhor ainda, aprimorá-las, reinventá-las, inová-las.” (VERGUEIRO et al, 2020, p. 66).

Quanto mais a leitura promover no leitor o prazer, despertara sua intelectualidade o incentivo ao uso dessa ferramenta é de extrema importância para os indivíduos. É importante torná-los leitores que demonstrem interesses intelectuais e imaginários, que possam ser compartilhados entre os colegas e demonstrem criticidade mediante ao que foi lido. Sua autonomia e criticidade proporcionarão que revelem todos os conhecimentos adquiridos no decorrer da leitura. Cabe aos docentes envolverem em suas metodologias algo que possibilite os alunos a verem aspectos ou temas atualizados, para realizarem produções, e propor em momentos de trocas de ideias.

## **4 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Observação**

A observação é o principal método que constitui o presente trabalho. Ludke (1986) mostra que a observação deve ser instrumento válido de investigação científica. Por isso, é fundamental que esse método seja utilizado pelo observador no planejamento e desenvolvimento do trabalho.

A coleta de informações através da observação traz respostas em relação à interação professor-aluno e aluno-conteúdo. Durante o período de um mês, foi

possível analisar a prática dos professores de Língua Portuguesa, suas metodologias e recursos utilizados para incentivar a prática de leitura.

Os registros da observação foram feitos no diário de bordo, bem como as descrições de situações, algumas falas dos professores, registros de atividades trabalhadas, rotinas de estudo, comportamentos dos alunos e métodos utilizados pelos professores.

### **Observação na turma do 6º ano “B”**

No dia 12 de maio de 2021, foi dado início às observações na turma do 6º ano “B”. Nesse dia estavam presentes apenas 15 alunos (metade da turma). Como não foi possível desenvolver, na sala de aula, as atividades práticas que planejamos relacionadas às HQs, a professorada turma já tendo conhecimento do nosso projeto passou a envolver em suas aulas de Língua Portuguesa as Histórias em Quadrinhos. E assim foi possível fazer observação do desenvolvimento da turma em relação à leitura e à compreensão do gênero.

No início da aula, a professora solicitou o trabalho que foi desenvolvido na aula anterior e, em seguida, iniciou um novo conteúdo, o gênero textual: notícia. Ela explicou tal gênero e realizou com os alunos leitura compartilhada de uma notícia “País tem 917 municípios em crise híbrida”, escrito por Agência Brasil, publicado em 20/03/2018 (Diário de Pernambuco). Através da leitura do texto, observou-se que alguns alunos leram com facilidade, outros leram apresentando algumas dificuldades e alguns demonstraram ter medo de se expressar e relataram que não iriam ler de forma alguma. Houve incentivo da professora para que houvesse mudança de opinião, porém ainda houve resistência de alguns.

A professora abordou em sua aula a falta d’água e relacionou com a realidade deles e levou alguns exemplos de imagens, charges e HQs que também tratavam de forma verbal e não verbal sobre a temática trabalhada. Após observação e leitura dos exemplos, houve um debate sobre o que estava sendo abordado e tudo isso foi relacionado com a falta de água no Nordeste. Sem contar que a docente também explorou a questão dos tipos de linguagens presentes nas charges e nas histórias em quadrinhos.

Foi analisado que nem todos conseguem fazer a leitura de textos, ou frases, porém com a utilização das HQs e imagens referentes ao tema, ficou bem melhor para eles entenderem o que estava sendo abordado pela docente através do gênero, obtendo uma compreensão significativa, por meio da leitura de imagens e textos curtos. Isso nos comprova, o que tínhamos conhecimento, que as HQs, quando utilizadas, trazem bons resultados no processo de leitura e interpretação de textos, pois garante que o aluno, entenda o texto tanto através da escrita (verbal), quanto por meio de imagens (não-verbal). A aula foi bem proveitosa, os alunos relataram que as HQs e as charges são melhores para ler e compreender, diferentemente de textos longos, e por isso preferem esse tipo de leitura.

No dia 17 de maio de 2021, fizemos o segundo momento de observação nessa turma. A aula foi apenas para elaboração de atividades relacionadas ao conteúdo da aula anterior e depois foi feita a correção. Logo após a docente nos deixou aplicar o questionário que havíamos elaborado para os alunos, sobre o gênero HQs e a leitura.

### **Observação na turma do 7º ano “A”**

Na turma do 7º ano “A”, a professora trabalhou com o gênero reportagem. Demos início às observações nessa turma no dia 13 de maio de 2021 com o total de 13 alunos. Lembrando que a professora é a mesma do 6º ano “B”, então a metodologia utilizada foi parecida com a citada anteriormente. Ela iniciou a aula explorando o gênero trabalhado e fez leitura compartilhada e debate com os alunos da reportagem “Maioria dos brasileiros utilizou crédito por impulso em fevereiro”, por Leonardo Guimarães. Em seguida disponibilizou aos alunos exemplos de histórias em quadrinhos sobre o consumo e relacionou com a reportagem lida, explicando para a turma a importância de um consumo consciente.

Em relação à leitura, alguns alunos leram sem nenhuma dificuldade e conseguiram compreender o que estava sendo abordado, porém outros apresentaram dificuldade para ler o exemplo da reportagem, mas conseguiram compreender e interpretar o que estava sendo tratado nos exemplos das HQs.

Após todo momento de explanação e debate, a professora aplicou uma atividade presente no livro didático, que deveria ser respondida fazendo uso do exemplo da reportagem.

No dia 17 de maio de 2021, demos prosseguimento às observações nessa turma, foram mais duas aulas. A professora deu continuidade ao assunto da aula anterior e fez a correção das atividades e, em seguida, nos cedeu alguns minutinhos de sua aula para que fosse aplicado o questionário.

### **Observação na turma do 8º ano “A”**

No dia 19 de maio de 2021, realizamos as observações na turma do 8ºano “A”, com 15 alunos. Nessa aula, a professora apenas trabalhou o gênero crônica e nos explicou que não deu para envolver em sua metodologia as histórias em quadrinhos, pois tinha pois já estava com o seu planejamento pronto. Então, notamos que, mesmo sendo algo bem simples trabalhar com diversos gêneros, assim como fez a professora do 6º e 7º ano, alguns professores apresentam uma grande resistência em sair de sua rotina e inovar suas aulas. Mas, apesar dessa situação, ela abordou bem o tema, explicou sobre o gênero, fez um levantamento prévio do conhecimento dos alunos, realizando um debate, para saber que tipo de leitura os discentes mais gostam, se gostam de ler e apresentam esse hábito de leitura em casa. A maioria respondeu que gosta de ler, porém textos curtos, outros relataram que não gostam de ler e só lêem por obrigação e não como uma diversão.

Após esse momento de conversação, a docente escreveu no quadro um exemplo de crônica, o texto “Pavão”, escrita por Rubem Braga, e pediu que os alunos escrevessem no caderno, em seguida fizeram a leitura e debate dessa crônica. Mesmo sendo alunos de 8º ano, muitos apresentaram dificuldades para ler e interpretar o exemplo.

No dia 27 de maio, retornamos à turma do 8º ano “A” para finalizar as observações. Após um tempo afastada da turma por problemas de saúde, a professora retornou suas atividades e fez uma revisão sobre o gênero crônica, apresentou e fez leitura compartilhada de alguns exemplos de crônica. Nesse dia,

foram duas aulas de Língua Portuguesa e, após a explanação do conteúdo, aplicamos o questionário para a turma.

### **Observação na turma do 9º ano “A”**

As observações realizadas na turma do 9º ano “A” aconteceram no dia 11 de maio de 2021, com 13 alunos, no total de duas aulas. A professora abordou nessa aula o tema “As várias faces do preconceito”. Iniciou a aula realizando um debate sobre preconceito *versus* discriminação. No debate, os alunos participaram e deram suas opiniões em relação aos temas.

Em seguida, a professora trabalhou com gênero: crônica e fez leitura compartilhada com os alunos do texto “O carioca e a roupa”, de Paulo Mendes Campos, que aborda a questão do preconceito e discriminação. Os alunos mostraram interesse na leitura, leram e fizeram a explanação do texto junto com a docente, porém apresentaram poucos argumentos e alguns apresentaram dificuldade na hora da leitura.

Com base na crônica, a professora também trabalhou com a figura de linguagem “Metáfora” e a biografia do autor Paulo Mendes Campos. Todo esse conteúdo está presente no livro didático da turma. Assim como a professora do 8º ano, ela também explicou que não dava para encaixar as HQs em suas aulas, mesmo sabendo da sua importância e interesse dos alunos por tal gênero, pois precisa trabalhar e dar conta dos conteúdos das Olimpíadas de Língua Portuguesa de 2021.

No dia 26 de maio de 2021, observamos mais duas aulas. Nesse dia, a professora deu continuidade ao tema crônica e nos cedeu parte de sua aula para aplicação do questionário.

## **4.2 Questionário**

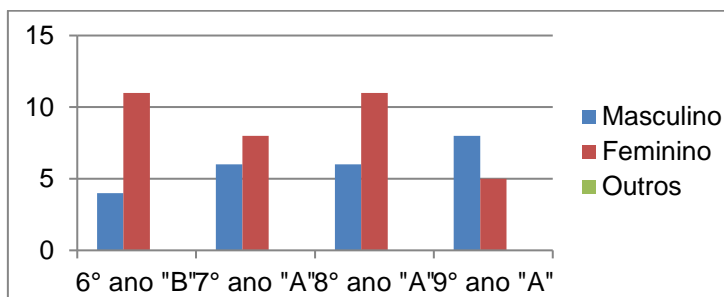
### **Questionário aplicado aos alunos**

A coleta de dados aconteceu por meio de questionário composto por questões fechadas e abertas, sendo aplicado e em seguida analisado de forma qualitativa. Lembrando que antes de aplicar o questionário para os discentes foram apresentados a eles vários exemplos de livrinhos de histórias em quadrinhos (gibis) e feita uma explanação sobre tal gênero. Logo de início percebemos o interesse deles por aquele tipo de leitura, falaram que conheciam as HQs, que gostavam das historinhas, pois eram divertidas, coloridas, tinham imagem e textos curtos. Após um momento de conversação pedimos que respondessem o questionário.

O questionário elaborado pelas autoras deste trabalho possui seis questões fechadas e quatro abertas. As seis primeiras perguntas foram elaboradas para a identificação dos alunos entrevistados e as quatro questões subjetivas foram fundamentadas no tema do trabalho para obter informações a respeito das opiniões dos alunos em relação ao seu gosto pela leitura e seu conhecimento em relação às HQs.

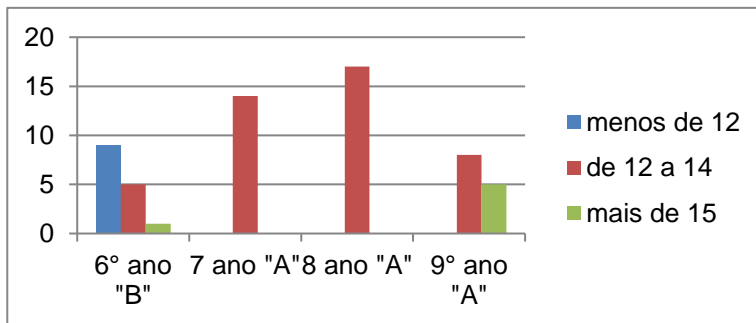
Os gráficos abaixo apresentam dados obtidos em relação à identificação dos alunos entrevistados:

Tabela 1- sexo dos alunos



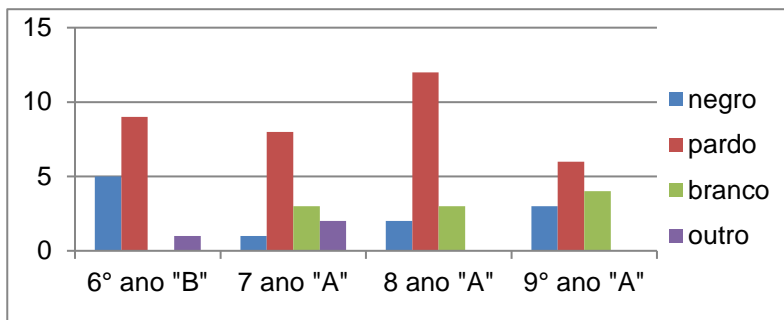
Fonte: arquivo pessoal das autoras

Tabela 2- faixa etária dos alunos



Fonte: arquivo pessoal das autoras

Tabela 3- cor da pele dos alunos



Fonte: arquivo pessoal das autoras

Ao analisar os gráficos, percebe-se que o questionário foi aplicado para 59 alunos, sendo 15 alunos do 6º ano "B"; 14 alunos do 7º ano "A"; 17 alunos do 8º ano "A" e 13 alunos do 9º ano "A". A maioria, ou seja, 35 dos estudantes são do sexo feminino e 24 são do sexo masculino; 43 desses entrevistados têm idade entre 12 e 14 anos; 6 alunos têm mais de 15 anos e 10 alunos menos de 12 anos. Sendo alunos que se consideram da raça branca, parda, negra e outro.

Para uma análise mais completa elaboramos quatro questões subjetivas que nos permitiram coletar respostas para a problemática apresentada. As perguntas foram:

**1. Qual a disciplina de que você mais gosta?**

**2. Você gosta de ler? De que tipo de leitura você mais gosta? Comente.**

**3. Que tipo de recursos a (o) professor (a) de língua portuguesa utiliza para incentivar a leitura?**

**4. Você sabe o que são as Histórias em Quadrinhos? Gosta desse tipo de leitura? Porque você gosta desse tipo de leitura?**

Com base nas diversas respostas que foram apresentadas, escolhemos algumas para serem expostas no presente trabalho. Reforçamos que o aluno teve total liberdade para respondê-las.

Na primeira questão, o objetivo era saber se os estudantes apresentavam interesse e se gostavam da disciplina de Língua portuguesa, pois muitas vezes é considerada como uma disciplina “chata” e “difícil”. Mas 33 dos entrevistados mostraram em suas respostas que gostavam sim da disciplina de Língua Portuguesa e 26 alunos preferem outras, como Matemática, História, Ciências, entre outras.

Na segunda questão, com o propósito de analisar se os alunos gostavam de ler, tivemos resultados positivo, 52 dos entrevistados responderam que sim, destacando o tipo leitura que mais gostam, como por exemplo, citaram alguns gêneros como: conto, fábula, poema, romance, poesia, drama, cordel e, principalmente, as histórias em quadrinhos. Sem contar que deixaram bem claro em suas respostas que preferem leituras curtas, com imagens, e com contexto interessante e curioso que chame atenção.

Com o objetivo de saber a opinião dos discentes em relação aos recursos utilizados pelos professores para incentivar a prática de leitura, elaboramos a terceira questão subjetiva. As repostas de todos os alunos foram bem parecidas, responderam que as professoras fazem muito uso do livro didático, alguns textos impressos, realizam muito leitura silenciosa e compartilhada. Então, nota-se que os recursos utilizados pelas três professoras são praticamente os mesmos. E que não fazem muito uso de algo inovador que chame a atenção dos alunos e desperte neles o desejo de querer ler.

Já a quarta questão foi elaborada com o objetivo de verificar se os alunos conheciam e gostavam ou não das histórias em quadrinhos. Mediante as respostas obtidas ficou evidente que todos os entrevistados possuíam algum conhecimento em relação às HQs. Alguns alunos do 6º ano “B” justificaram suas respostas da

seguinte forma: “Sim. Gosto muito desse tipo de leitura, porque é bem animada e interessante.” “Sim. Porque possuem imagens, falas e nos fazem entender melhor sobre a temática abordada.” “Sim. Eu sei o que são as histórias em quadrinhos. Gosto da leitura, porque é bem animado e ensina diversas coisas, por meio das imagens e textos curtos”.

Algumas respostas dos alunos do 7º ano “A” foram: “Sim. Sei o que é as histórias em quadrinhos e gosto muito desse tipo de leitura, porque não é uma leitura muito cansativa e tem muitas figuras ilustrativas”. “Sim, porque são de fácil interpretação, divertidas e curtas”. “Sim. Gosto muito, porque são bem divertidas, possuem falas separadas e ajuda a ter uma boa leitura, além de contar que é uma leitura curta.”

Os entrevistados do 8º ano “A” responderam: “Sim. Porque é uma leitura curta e criativa”. “Sim. Gosto muito, porque tem pouca fala e imagens e usa a nossa imaginação”. “Sim. Adoro esse tipo de leitura, pois tem desenhos, quadrinhos, as histórias são curtas e fazem críticas a fatos da atualidade e tem personagens”. E, por fim, tivemos algumas respostas coletadas na turma do 9º ano “A”: “Sim. Porque é de fácil compreensão e curta”. “Sim. Gosto desse tipo de leitura, pois apresenta personagens, falas e as histórias são contadas por meio de quadrinhos o que torna melhor a compreensão da leitura”. “Sim. Acho uma leitura bastante interessante e divertida”.

Ao analisar as respostas apresentadas pelos alunos, é possível afirmar que os objetivos propostos foram alcançados. Com base em todas as respostas obtidas, foi possível notar que os alunos gostam de ler e também conhecem as HQs e se identificam com esse tipo de leitura, pois é um gênero textual que está presente em seu cotidiano. Por isso voltamos a enfatizar a importância das histórias em quadrinhos na formação de leitores, já que podem ajudar os alunos a obterem autonomia leitora, garantindo a eles uma progressão significativa e interessante, podendo ainda ajudá-los através da linguagem verbal e não-verbal.

Sabe-se que a leitura de textos é fundamental para que os alunos possam desenvolver a leitura e aprender a interpretar o que está lendo. Com isso, é imprescindível que se eles tenham mais contato com o gênero textual HQs, tornando ainda mais proveitosas as aulas, pois, além de ler o contexto dentro do quadrinho, eles irão observar as imagens e interpretar de uma maneira mais lúdica. Contudo, mais uma vez, visualizam-se professores que seguem uma sistemática que os

impede de serem mais inovadores, isso porque não podem realizar uma didática fora do contexto que o sistema pede. Isso foi o que uma das professoras entrevistadas nos relatou em uma conversa informal, não poderia aplicar um conteúdo que não estivesse em sua rotina pedagógica.

Percebe-se que os alunos se cansam, têm preguiça de ler textos longos. Então, se fossem contextos mais fáceis e dinâmicos, seria mais significativo para eles. Contextos que fazem parte do cotidiano poderiam atraí-los e envolvê-los nesse processo de incentivo à leitura. Eles estão vivenciando um momento de muitas mudanças, precisam adaptar-se, isso lentamente; então, observa-se certa falta de interesse entre alguns estudantes, gerando em sala de aula uma preocupação a mais aos docentes. No entanto, nota-se que as professoras tentam ao máximo ser dinâmicas, afetivas e interacionistas e incentivam seus alunos a participarem da aula.

### **Questionário aplicado às professoras**

Desenvolvemos um questionário especialmente para as professoras de Língua Portuguesa das turmas observadas. A pesquisa foi realizada com três docentes e, antes de iniciar o processo de observação, aplicamos o questionário como objetivo de saber um pouco sobre suas opiniões em relação à prática de leitura de seus alunos, suas dificuldades, quais metodologias elas utilizam para incentivar essa prática e o que pensam a respeito do uso dos gêneros textuais dentro da sala de aula, especialmente as histórias em quadrinhos e se de fato tal ferramenta contribui com a formação do leitor.

A professora do 6º ano “B” e 7º ano “A” (professora A) tem 25 anos e é formada em Letras/Português, atua como professora de Língua Portuguesa há 4 meses e ama sua profissão, pois lhe “possibilita estar em constante aprendizagem”.

Ela relatou que possui uma boa relação com todos do ambiente escolar.

A docente do 8º ano “A” (professora B) tem 35 anos e é pós-graduada em Língua Portuguesa, atua há 4 anos nessa disciplina. No questionário relata que gosta muito da sua profissão, já que “forma outras profissões, além de formar o indivíduo para exercer seu papel na sociedade”. Ela reforça também que é

fundamental manter uma relação harmoniosa com os alunos e demais funcionários da escola.

A professora do 9º ano (professora C) tem 29 anos e atua há 5 anos como docente de Língua Portuguesa, graduada em Letras e gosta da sua profissão "apesar de ser árdua e ainda não ser valorizada o quanto deveria". Ela relata que preza muito por uma boa relação com alunos e demais funcionários.

A seguir, serão apresentadas algumas perguntas subjetivas do questionário feitas às docentes entrevistadas e suas respectivas respostas:

**O planejamento das aulas é feito de acordo com a realidade dos alunos?  
Como acontece esse planejamento?**

Para resposta dessa pergunta temos o seguinte:

"Não diria que é totalmente de acordo com a realidade, uma vez que nos deparamos com alunos com grande dificuldade de aprendizagem e conteúdos que fazem de suas realidades" (resposta da professora A).

"Tentamos adequar com a realidade dos alunos. O planejamento é realizado com base nos conteúdos que devem estudar no ano, juntamente com o livro didático e outras fontes de pesquisas" (resposta da professora B).

"Não. Tentamos adaptar ao máximo para a realidade dos discentes. Acontece a partir dos conteúdos propostos para a turma e com adequação ao livro didático" (resposta da professora C).

**Qual a maior dificuldade que você já enfrentou como professor de Língua Portuguesa?**

"A maior dificuldade que me deparo é a grande distração nas aulas que a maioria dos alunos tem. Com isso acaba que não conseguem se concentrar nas aulas, enquanto a outra maioria mantém dedicação e participação". (professora A)

"A falta do gosto pela leitura por parte de alguns alunos, isso é muito frustrante". (professora B)

"O desinteresse por parte dos alunos pela disciplina e a falta de material para mais aulas dinâmicas". (professora C)

**Você gosta de trabalhar com os Gêneros Textuais? Com quais já trabalhou?  
Com qual gênero textual você mais se identifica?**

"Sim! Já trabalhei com o gênero conto, fábula, notícia, reportagem e charge. Identifico-me mais com gênero textual conto, gosto da linguagem utilizada e de suas possibilidades imaginárias". (professora A)

"Sim. Com a grande maioria que é proposta para os anos finais do ensino fundamental. Me identifico com o gênero poético". (professora B)

"Sim. Grande parte dos gêneros textuais que são sugeridos ao ensino fundamental II. Identifico-me muito com o gênero textual conto". (professora C)

**Já trabalhou com o gênero textual Histórias em Quadrinhos? Comente um pouco da sua experiência com esse gênero.**

"Não diretamente, mas é sempre possível encontrar histórias em quadrinhos presentes no livro didático e adentrar um pouco nesse gênero". (professora A)

"Sim. É um gênero que chama a atenção dos alunos, pois além da linguagem verbal, traz também a não verbal. Então o professor consegue atrair o aluno para a leitura". (professora B).

"Sim. Um gênero textual muito bom de trabalhar de fácil entendimento, bem aceito pelos alunos, por trabalhar com a linguagem verbal e não verbal e por ser atrativo". (professora C)

**Você concorda que as Histórias em Quadrinhos podem contribuir na formação de leitores e incentivar a prática de leitura nos anos finais do ensino fundamental? Comente.**

"Concordo. Uma vez que as histórias em quadrinhos são muito estimulantes visualmente e por suas histórias que despertam a curiosidade e a imaginação, sem esquecer o contexto social sempre presente". (professora A)

"Sim. Pois são leituras atrativas de fácil compreensão. Além de apresentar aqueles personagens que todos adoram: o menino maluquinho, a turma da Mônica, Mafalda e entre outros". (professora B)

"Sim. As histórias em quadrinhos contribuem para despertar o interesse pela leitura e por unirem palavras e imagens fazendo a leitura ser descontraída". (professora C)

**Quais metodologias você utiliza em suas aulas para incentivar a prática de leitura?**

"Busco sempre a participação dos alunos nas leituras, sejam elas em livro didático ou com leituras impressas. Proponho sempre em minhas aulas leituras compartilhadas". (Professora A)

"Momento de leitura, seja silenciosa, compartilhada, coletiva, leitura comentada e declamação de poemas". (Professora B)

"Para incentivo utilizo a leitura deleite, silenciosa e comentada e a leitura compartilhada dos textos em estudo". (Professora C)

**Quais são as principais dificuldades dos alunos, em relação, à aprendizagem na leitura?**

"A indisposição em querer ler, o medo de errar. Alguns alunos possuem dificuldade em realizar uma leitura, algumas dessas dificuldades acompanham esses alunos desde antes e estão presentes até os dias atuais" (Professora A).

"A maior dificuldade é quando o aluno ainda não é alfabetizado, não ter incentivo em casa, a falta de contato com diferentes livros, revistas. Outra dificuldade é acharem que ler é uma coisa ruim, chata" (Professora B).

"Algumas das dificuldades são: não ter sido alfabetizado na idade certa, não possuir incentivo familiar, não ter contato com livros de diferentes gêneros" (Professora C).

**De que tipo de leitura os alunos mais gostam?**

"Leituras curtas e de linguagem simples". (Professora A)

"Eles gostam muito de contos, fábulas, tirinhas, histórias em quadrinhos e, dependendo do tema, poema". (Professora B).

"Gostam de contos, charges, tirinhas, histórias em quadrinhos e fábulas. (Professora C)

**Vocês estão tendo formações necessárias para o processo de formação de leitores? Como acontecem essas formações?**

"As formações não acontecem com frequência, quando acontecem, são realizados encontros na escola, Semed ou Google meet" (Professora A).

"Não" (Professora B)

"Não" (Professora C)

As perguntas feitas às professoras tinham com finalidade saber há quanto tempo elas já lecionavam a disciplina de Língua Portuguesa, quais as metodologias utilizadas para incentivar a prática de leitura, se utilizavam os gêneros textuais, se já trabalharam com as HQs, como acontece o planejamento das aulas, quais as maiores dificuldades enfrentadas como docente, que tipo de leitura seus discentes mais gostavam, entre outros.

Por meio das respostas apresentadas pelas professoras entrevistadas foi possível encontrar soluções para nossas indagações. Em relação ao planejamento das aulas, elas explicaram que fazem o possível para englobar em seus planejamentos a realidade dos alunos, mas nem sempre isso acontece, porém não falaram o porquê de todos os planejamentos das aulas não levarem em conta a realidade dos estudantes. Sendo que sabemos a importância de se trabalhar com conteúdos que apresentem temas do dia a dia dos discentes, para que assim venha a acontecer uma aprendizagem significativa. Sem contar que citaram muito o uso do livro didático, que precisavam trabalhar os temas do livro e assim fazer seus planejamentos (programa, ementa, conteúdos).

Notou-se que as docentes reconhecem a importância de trabalhar com os gêneros textuais e de fato elas gostam de utilizar esse tipo de conteúdo em sala de aula. No período de observação elas trabalharam com alguns tipos de gênero, já que estavam ensinando os assuntos das Olimpíadas de Língua Portuguesa.

Quanto ao uso das HQs em suas aulas, as professoras ressaltaram que amam trabalhar com esse gênero por possibilitar inúmeras aprendizagens e que os alunos de fato prezam muito por esse tipo de leitura. Além disso, é um gênero que estimula e desenvolve a prática de leitura dos alunos. Mesmo elas sabendo da importância de fazer uso das HQs na sala de aula, não utilizaram esse recurso durante nosso momento de observação, alegando que não seria possível, pois tinham que seguir um planejamento já elaborado, envolvendo Olimpíadas de Língua Portuguesa. Apenas uma professora que englobou em sua metodologia as HQs e foi

uma aula bastante produtiva.

Ao serem questionadas sobre as metodologias que elas utilizam para incentivar a prática de leitura, tivemos respostas simples como leitura deleite, compartilhada, silenciosa de textos impressos e do livro didático. Então se percebe que são poucos recursos utilizados para incentivar a leitura e que os alunos não têm contato com diversos textos e livros. E que a principal fonte de leitura que eles têm são os textos dos livros didáticos, ou alguns impressos.

Portanto, ao analisar as repostas, nota-se que as docentes vêem a leitura como um processo fundamental no processo de ensino e aprendizagem, porém, na prática, durante as observações, o que vimos foi a maioria das aulas sendo mecânicas, tendo como base o livro didático, sem um planejamento voltado para a realidade dos alunos. Acreditamos que, se as aulas fossem planejadas de forma lúdica, haveria uma melhor motivação para o aprendizado do aluno e com certeza iriam desenvolver neles o gosto e hábito de ler.

Mas sabemos que não depende apenas dos professores para que essas mudanças venham acontecer, a escola também precisa se mobilizar e dar oportunidades, materiais necessários e formações para que os docentes possam diversificar suas aulas e não fiquem presos a uma grade de conteúdos. No questionário e em conversas informais, as professoras deixaram bem claro que não recebem formações necessárias que as ajudem a preparar o aluno para o ato da leitura e que é grande a falta de recursos para garantir uma aula lúdica e diversificada aos alunos.

Dessa forma, é preciso que haja um maior comprometimento de professores e escola para que o ensino da leitura seja visto com maior relevância, para que assim os alunos aprendam de forma qualitativa, tornando-se dessa maneira cidadãos críticos e geradores de opiniões.

### **Questionário aplicado à gestão**

Antes de iniciar as observações na sala de aula, também aplicamos um questionário para a gestão da escola, ou seja, a diretora geral e a coordenadora pedagógica do fundamental II responderam às perguntas. Então, abaixo se

encontram as perguntas e respostas desse questionário.

**Você gosta da sua profissão?**

"Sim, ser professor é um privilégio, temos a missão de contribuir na vida de nossos alunos" (diretora).

"Sim, mediante os desafios é fundamental importância ser mediadora de conhecimento" (coordenadora).

**A gestão da escola possui uma boa relação com professores, os alunos e com os funcionários da escola?**

"Sim. É de grande importância manter o eixo relacional em harmonia com todos da comunidade escolar". (diretora)

"Sim. Sempre trabalhando em função interagindo coletivamente". (coordenadora)

**O planejamento das aulas é feito de acordo com a realidade dos alunos? Como acontece esse planejamento?**

"Nosso planejamento tem como ponto de partida os alunos, sua realidade e necessidades. É sempre realizado com a participação dos professores e coordenadores a cada 15 dias". (diretora)

"Sim. Mediante avaliações diagnósticas, analisando as dificuldades cotidianas e assim planejar intervindo nas dificuldades dos discentes". (coordenadora)

**Vocês acham que os Gêneros Textuais são uma boa ferramenta para ser utilizada nas aulas de Língua portuguesa como forma de incentivo à leitura?**

"Sim. O planejamento está voltado para os gêneros textuais como uma forma de através dos mesmos produzir, dialogar e fixar os conteúdos de língua portuguesa". (diretora)

"Sim. É importante trabalhar com gêneros textuais, é um meio pelo qual

motiva os alunos no processo ensino aprendizagem desenvolvem o hábito de ler e escrever". (coordenadora)

**Vocês concordam que as Histórias em Quadrinhos podem contribuir na formação de leitores e incentivar a prática de leitura nos anos finais do ensino fundamental? Comente.**

"Sim, já que é bastante atrativo. A linguagem não verbal torna-se um incentivo para o leitor. A linguagem utilizada também ajuda na compreensão, pois se aproxima da linguagem casual". (diretora)

"Com certeza as Histórias em Quadrinhos contribuem e ajudam os alunados dos anos finais de forma interativa, levando os mesmos desenvolver suas capacidades na leitura como também na leitura no contexto social".(coordenadora)

**Quais metodologias vocês acham fundamentais para incentivar a prática de leitura?**

"Utilização de textos diversificados. Rodas de leitura. Produção coletiva. Dramatização de contos e histórias trabalhadas em sala". (diretora)

"O meio pelo qual se desenvolve o prazer de ler e escrever, trabalhando diversos livros e textos informativos, cantinho de leitura, construindo seus próprios textos com a praticidade no dia a dia, motivando os mesmos construindo mais ideias". (coordenadora)

**Quais são as principais dificuldades dos alunos, em relação, à aprendizagem na leitura?**

"Acredito que a grande maioria dos alunos que apresentam essas dificuldades trazem consigo sequelas da educação infantil e das séries iniciais. Outro fator que contribui é o pouco estímulo que eles recebem em casa". (diretora)

"As dificuldades dos alunados são a falta de leitura, desmotivação, o não hábito de leitura, leva os mesmos continuar com dificuldades no processo com a leitura". (coordenadora)

**A escola disponibiliza aos professores formação continuada? Como acontecem essas formações?**

"As formações dadas aos professores são por parte da SEMED; existe também a plataforma CAED que é uma ferramenta para ajudar na construção das metodologias aplicadas em sala de aula". (diretora)

"Mediante o momento pelo qual a escola está vivenciando com a situação da pandemia, mas a escola viabiliza encontros pedagógicos, buscando meios que contribuem nas formações para com os mesmos". (coordenadora)

Ao analisar as repostas apresentadas pela gestão, nota-se uma realidade diferenciada daquela citada pelas professoras. Quando foi feita a pergunta se o planejamento leva em conta a realidade dos alunos, a gestão respondeu que sim, que tudo é feito de acordo com as necessidades e cotidiano dos alunos. Já as professoras relataram que nem sempre essa realidade é levada em consideração e que elas tentam fazer o possível.

Quanto às metodologias consideradas essenciais para incentivar a prática de leitura, ambas ressaltaram que é fundamental trabalhar com cantinho da leitura, rodas de leitura, contato com diversos textos, produção coletiva, dramatização, entre outros. Porém, durante nossa intervenção, não presenciamos nenhum desses momentos que realmente são de suma importância para desenvolver o processo de leitura. Até mesmo as docentes de Língua Portuguesa reforçaram que só utilizam a leitura compartilhada, silenciosa e deleite, fazendo uso de textos dos livros didáticos e alguns impressos.

Mas um ponto que chamou bastante a atenção foi o fato de tanto as professoras como a gestão reconhecerem a importância do uso dos gêneros textuais e das HQs na sala de aula como uma ferramenta que contribui no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Então, fica claro que os gêneros, cada um com suas características fortemente presentes na sociedade, são capazes de tornar um ser crítico e autônomo, pronto para intervir no meio no qual está inserido. De acordo com as concepções de Marcuschi (2008, p. 154), "é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto".

Sendo assim, escola e professores precisam estar juntos nesse processo

e possibilitar aos discentes momentos de leituras de forma qualitativa, para isso é fundamental o planejamento, uma boa metodologia e a formação continuada dos profissionais. O que vemos é que na teoria tudo é maravilhoso, mas quando chega na prática nos deparamos com uma realidade totalmente diferente, alunos que não gostam de ler e docentes com suas aulas mecânicas, seguindo apenas um sistema de ensino, deixando de lado as necessidades dos educandos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento da leitura na escola só acontecerá e terá êxito se for levada em consideração a realidade e necessidades dos alunos. É por meio de gêneros e textos distintos que o discente poderá se tornar um leitor crítico e autônomo, capaz de intervir na vida da sociedade. Dessa forma, é preciso fazer uso de aulas mais estratégicas para incentivá-lo, o possibilitando o contato com a leitura de maneira prazerosa, na qual o ato de ler seja algo que faça parte do seu cotidiano e deixe de ser visto como um sacrifício ou uma obrigação, pois ler nos leva a novas descobertas e obtenção de novos conhecimentos.

Ao desenvolver a pesquisa nas turmas das séries finais do ensino fundamental foi possível notar que os gêneros textuais, em especial, as Histórias em Quadrinhos podem ser de suma importância para auxiliar os professores no ensino de Língua Portuguesa, como, no incentivo à prática de leitura. Sabe-se que não é preciso muitos recursos e materiais para proporcionar um momento de leitura agradável e construtiva, basta haver planejamento e inovação. Por esse motivo, se faz necessário que o docente passe a utilizar em suas aulas diversos recursos, dentre eles, as HQs que são vistas como ferramentas construtivas capazes de contribuir com o processo de ensino aprendizagem dos discentes.

A HQ se trata de um gênero textual que gostamos e escolhemos para realizar essa pesquisa por se tratar de um tipo de leitura que agrada ao público de diversas idades. Mesmo, há algum tempo tendo sido marginalizada e vista como uma ferramenta inadequada para o ensino, ao longo dos anos foi ganhando seu espaço e se tornou um recurso capaz de despertar em crianças, jovens e até em adultos o gosto pela leitura por apresentar a junção de textos e imagens englobando

diversas temáticas. Então, podemos afirmar que é um recurso lúdico e significativo que deve estar presente na sala de aula, inclusive, nas aulas de Língua Portuguesa, pelo fato de incentivar o ato de ler.

No espaço escolar o contato com diversos gêneros e textos diversificados por meio de espaços lúdicos e prazerosos é primordial, pois desperta assim o prazer de ler e a construção de saberes. Lembrando que a escola juntamente com sua equipe pedagógica precisa fazer uso de estratégias e dar condições necessárias para que o professor possa desenvolver seu planejamento atendendo às necessidades de seus alunos. Contudo, cabe a cada um como educador exercer sua função, enquanto mediador de conhecimento e formador de cidadãos e lutar por uma educação de qualidade e passar a enxergar a leitura como uma prática social, pois ela está presente em todos os momentos de nossas vidas, tudo gira em torno dela, por esse motivo é necessário um olhar especial.

Contudo, sabemos que não é só responsabilidade do docente e da instituição desenvolver nos alunos o gosto pela leitura, eles também precisam se dedicar e ter o interesse em aprender, mas para isso é essencial o incentivo e motivação por parte de todos os envolvidos, para se obter melhores resultados e mais significativos. Quando há alguém que mostre o caminho para as novas descobertas tudo se torna mais fácil, e esse papel acaba se tornando da escola, já que muitos discentes não têm contato com a leitura no ambiente familiar. Então ela deve permitir que os alunos entendam a importância que a leitura tem em nossas vidas, para que assim possam se tornar leitores críticos e competentes.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Denise Lino de; PEIXOTO, Mayara Carvalho. **O conceito de leitura na BNCC do Ensino Fundamental**. Leitura, Maceió, n. 67, Dossiê Linguística Aplicada, 2020.
- ADOLFO, Sérgio Paulo. **Leitura e visão de mundo** In: REZENDE, Lucinea. Leitura e visão de mundo: peça de um quebra-cabeça. Londrina: EDUEL, 2007.
- ALTOÉ, Anair et al. **Didática: processos de trabalho em salas de aula**. Maringá: EDUEM, 2005.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.
- BECK, Eliane et al. **A contribuição das histórias em quadrinhos para o despertar do gosto pela leitura**. UESPAR-FACITEC. 2018.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Trad.: Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- BONFIM, Andreia. Adriana Alvarenga Santos. **Histórias em Quadrinhos: recurso pedagógico no processo de formação do leitor**. Faculdade Calafiori. Minas Gerais. 2015.
- EISNER, W. **Quadrinhos e arte sequencial**. 4ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 45 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2011.
- IANNONE, L.R.; IANNONE, R. A. **O mundo das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 2004.
- KLEIN, Cristina. **Dicionário da língua portuguesa**. São Paulo. Ed: Rideel. 2015.
- LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura. Uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre. Ed: Sagra: D.C. Luzzato, 1996.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. 4. ed. Rio

de Janeiro: Lucerna, 2005.

\_\_\_\_\_. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOYA, A. **História da história em quadrinhos.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos** – coleção Linguagem & Ensino. São Paulo: Ed. Contexto, 2009.

SANTOS, Adriana Alvarenga; BONFIM, Andreia. **Histórias Em Quadrinhos: Recurso Pedagógico no Processo de Formação do Leitor.** Faculdade Calafiori. 2015.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura em curso.** Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

TREVISAN, Zizi. **O texto é pretexto: leitura e redação na sala de aula.** Presidente Prudente, Unoeste: Grafoeste, 1994.

SILVA, Francinete França de Melo. **Contribuições do gênero textual História em Quadrinhos nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: uma ação pedagógica.** 2016.

SILVA, Rafael Laytynher. **A contribuição das Histórias em Quadrinhos de super-heróis para a Formação de Leitores críticos.** Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação. São Paulo. 2011

VALERIO, Rosangela Almeida et al. **O que é leitura?: uma investigação interdisciplinar.** 2009.

VERGUEIRO, W. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2004.



Figura 2- Exemplos de HQs utilizadas pela professora do 7ºano "A"



Fonte: arquivo pessoal das autoras

## APÊNDICE B- Questionários aplicados na escola

Figura 3- Modelo de questionário aplicado aos alunos

6º ano B

**QUESTIONÁRIO PARA O ALUNO**

1. Gênero: ( ) masculino  feminino ( ) outro
2. Faixa etária:  menos de 12 anos ( ) 12 a 14 anos ( ) mais de 15 anos
3. Cor da pele:  negro ( ) pardo ( ) branco ( ) outro
4. Você estuda no mesmo bairro em que mora? ( ) sim ( ) não
5. Você utiliza algum meio de transporte para chegar a sua escola?  sim ( ) não  
Qual? Seminar escolar
6. Você gosta de estudar?  sim ( ) não
7. Qual a disciplina que você mais gosta? Id. Portuguesa
8. Você gosta de ler? Que tipo de leitura você mais gosta? Comente.  
Sim. Eu gosto de ler contos de fadas. gosto de ler leituras breves.
9. Que tipo de recursos a (o) professor (a) de língua portuguesa utiliza para incentivar a leitura?  
Ela faz leituras para a turma utiliza o livro didático, faz leituras em conjunto.
10. Você sabe o que são as Histórias em Quadrinhos? Gosta desse tipo de leitura? Porque você gosta desse tipo de leitura?  
Sim. Gosto muito, porque elas possuem personagens, e também possuem falas.

**Obrigada pela contribuição!**

Figura 4- Modelo de questionário aplicado aos alunos

7<sup>o</sup>

**QUESTIONÁRIO PARA O ALUNO**

1. Gênero: ( ) masculino     feminino    ( ) outro
2. Faixa etária: ( ) menos de 12 anos     12 a 14 anos    ( ) mais de 15 anos
3. Cor da pele: ( ) negro     pardo    ( ) branco    ( ) outro
4. Você estuda no mesmo bairro em que mora?  sim    ( ) não
5. Você utiliza algum meio de transporte para chegar a sua escola? ( ) sim     não  
Qual? \_\_\_\_\_
6. Você gosta de estudar?  sim    ( ) não
7. Qual a disciplina que você mais gosta? Matemática
8. Você gosta de ler? Que tipo de leitura você mais gosta? Comente.  
Sim, eu gosto de ler história em quadrinhos, fábulas, poemas e contos de fadas.
9. Que tipo de recursos a (o) professor (a) de língua portuguesa utiliza para incentivar a leitura?  
utiliza a leitura compartilhada, o livro de áudio, textos impressos.  
leitura bilíngue
10. Você sabe o que são as Histórias em Quadrinhos? Gosta desse tipo de leitura? Porque você gosta desse tipo de leitura?  
Sim. Sim. Porque as histórias em quadrinhos são de fácil interpretação, divertidas e curtas.

**Obrigada pela contribuição!**

Figura 5, 6 e 7- Modelo de questionário aplicado às professoras

**QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR**

Escola: municipal nº 6  
 Turma: 9ª A Turno: Vespertino Nº de Alunos/as: 20  
 Pesquisador/as: \_\_\_\_\_  
 Professor/a Orientador/a: \_\_\_\_\_

**Caro docente!**

**Peço encarecidamente que responda às perguntas abaixo, elas serão utilizadas para que eu possa conhecer um pouco sobre você.**

Qual o seu nome? \_\_\_\_\_

Gênero: ( ) masculino (x) feminino

Idade: 29

Cor da pele: ( ) negro (x) pardo ( ) branco ( ) outro

Qual sua formação? Pós-graduação em Linguagem e Práticas Sociais

Você gosta da sua profissão? Comente.  
Sim. Apesar de ser uma profissão árdua e ainda não valorizada o quanto deveria. Como diz Paulo Freire "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção."

Tempo de atuação como professor de Língua Portuguesa. 5 anos

Possui uma boa relação com os alunos e com os funcionários da escola?  
Sim. Prezo ter uma boa relação com os alunos assim como os demais funcionários.

O planejamento das aulas é feito de acordo com a realidade dos alunos? Como acontece esse planejamento?  
não. Tentamos adaptar ao máximo para realidade dos discentes. Acontece a partir dos conteúdos propostos para turma e com adequação ao livro didático.

Qual a maior dificuldade que você já enfrentou como professor de Língua Portuguesa?  
O desinteresse por parte dos alunos pela

disciplina, a falta de material para aulas mais dinâmicas.

- o Você gosta de trabalhar com os Gêneros Textuais? Com quais já trabalhou? Com qual gênero textual você mais se identifica?

Sim. Grande parte dos gêneros textuais que são sugeridos ao ensino fundamental II, me identifico muito com o gênero textual conto.

- o Já trabalhou com o gênero textual Histórias em Quadrinhos? Comente um pouco da sua experiência com esse gênero.

Sim. Um gênero textual muito bom de trabalhar de fácil entendimento, bem aceito pelos alunos por trabalhar com a linguagem verbal e não verbal e por ser atrativo.

- o Você concorda que as Histórias em Quadrinhos podem contribuir para a formação de leitores e incentivar a prática de leitura nos anos finais do ensino fundamental?

Comente.

Sim. As histórias em quadrinhos contribuem para despertar o interesse pela leitura e por unirem palavras e imagens fazendo a leitura ser descontraída.

- o Quais metodologias você utiliza em suas aulas para incentivar a prática de leitura?

Para incentivar utilizo a leitura deleite, silenciosa e comentada e a leitura compartilhada dos textos em estudo.

- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- Quais são as principais dificuldades dos alunos, em relação, à aprendizagem de leitura?

Algumas das dificuldades são: não ter sido alfabetizado na idade certa, não possuir incentivo familiar, não ter contado com livros de diferentes gêneros.

- De que tipo de leitura os alunos mais gostam?

Gostam de contos, charges, tirinhas, histórias em quadrinhos e fábulas.

- Vocês estão tendo formações necessárias para o processo de formação de leitores?  
Como acontecem essas formações?

Não.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Obrigado/a pela contribuição!**

Figura 8 e 9- Modelo de questionário aplicado à gestão

**QUESTIONÁRIO PARA A GESTÃO**

Escola: \_\_\_\_\_  
 Turma: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_ N° de Alunos/as: \_\_\_\_\_  
 Pesquisador/as: \_\_\_\_\_

**Peço que responda às perguntas abaixo, elas serão utilizadas para que eu possa conhecer um pouco sobre você.**

- Qual o seu nome? \_\_\_\_\_
- Gênero: ( ) masculino (x) feminino
- Idade: 43
- Cor da pele: (x) negro ( ) pardo ( ) branco ( ) outro
- Qual sua formação? Letras
- Você gosta da sua profissão? Comente.  
Sim, ser professor é um privilégio, temos a missão de contribuir na vida de nossos alunos.
- A gestão da escola possui uma boa relação com professores, alunos e com os funcionários da escola?  
Sim. É de grande importância manter o eixo relacional em harmonia com todos da comunidade escolar.
- O planejamento das aulas é feito de acordo com a realidade dos alunos? Como acontece esse planejamento?  
Nosso planejamento tem como ponto de partida os alunos, sua realidade e necessidades. É sempre realizado com a participação dos professores e coordenadores a cada 15 dias.
- Você acha que os Gêneros Textuais é uma boa ferramenta para ser utilizada nas aulas de Língua Portuguesa como forma de incentivo à leitura?  
Sim, o planejamento está voltado para os gêneros Textuais como uma forma de através dos mesmos produzir, dialogar e fixar os conteúdos de Língua Portuguesa.

CS Publicações em Ciências

- Você concorda que as Histórias em Quadrinhos podem contribuir na formação de leitores e incentivar a prática de leitura nos anos finais do ensino fundamental?

Comente.

Sim, já que é bastante atrativo. A linguagem não verbal torna-se um incentivo para o leitor. A linguagem utilizada também ajuda na compreensão, pois aproxima-se da linguagem casual.

- Quais metodologias você considera fundamentais para incentivar a prática de leitura?

Utilização de textos diversificados;  
Redas de leitura  
Produção coletiva  
Dramatizações de contos e histórias  
Trabalhadas em sala.

- Quais são as principais dificuldades dos alunos, em relação, à aprendizagem na leitura?

Credito que a grande maioria dos alunos que apresentam essas dificuldades trazem consigo sequelas da educação infantil e das séries iniciais. Outro fator que contribui é o pouco estímulo que eles recebem em casa.

- A escola disponibiliza aos professores formação continuada? Como acontecem essas formações?

As formações dadas aos professores são por parte da SEMED; Existe também a plataforma CAED que uma ferramenta para ajudar na construção das metodologias aplicadas em sala de aula.

Obrigado/a pela contribuição!

APÊNDICE C- Termo de autorização para Publicação Eletrônica do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Diretoria de Educação a Distância**  
**Coordenação da Universidade Aberta do Brasil**  
**Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso**

PORTARIA Nº 1248/GR, DE 15 DE MAIO DE 2018-07-31

ANEXO B – Termo de Autorização para publicação eletrônica

**Termo de Autorização para Publicação Eletrônica (formato digital) dos Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação e Pós-Graduação *lato e stricto sensu* do Instituto Federal de Alagoas no Sistema de Bibliotecas do IFAL.**

Eu, Ana Paula da Silva  
 e Deysa Julia Felix da Silva  
 titular dos direitos autorais da publicação abaixo citada, com base no disposto na Lei 9610/98, mediando o presente documento, autorizo a Biblioteca Universidade Aberta do Brasil / Instituto Federal de Alagoas disponibilizar por tempo indeterminado ao alcance do público, de forma gratuita, sem ressarcimento dos direitos autorais, o documento, em meio digital no site do Instituto Federal de Alagoas, bem como na rede mundial de computadores, para fins de leitura, impressão e/ou download pela internet, com o intuito de divulgação da produção científica do IFAL, a partir desta data.

**1. Tipo de Trabalho**

- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
 Trabalho de Graduação Interdisciplinar (TGI)  
 Graduação  Especialização  Mestrado  Doutorado  
 Artigo Científico  Projeto de Pesquisa  Relatório de Pesquisa  
 Outros: \_\_\_\_\_

**2. Autor (es) do Trabalho**

Autor 1: Ana Paula da Silva  
 Endereço: Sítio Pindola J I  
 CEP: 57.800.000 Cidade: União dos Palmares UF: AL  
 Curso: Letras / Português Matrícula: 2017009435  
 Telefone: ( ) - Celular: (82) 99168-0257  
 E-mail(s): ana1988.Paula.silva@bol.com.br

Autor 2: Deise Julia Felix da Silva  
 Endereço: Conjunto Residencial José Cavulho Pedrosa  
 CEP: 57.800.000 Cidade: União dos Palmares UF: AL  
 Curso: Letras / Português Matrícula: \_\_\_\_\_  
 Telefone: ( ) - Celular: (82) 98125-8100  
 E-mail(s): deise.felix2014@hotmail.com

**3. Identificação do trabalho**

Título:  
A Contribuição das Histórias em Quadrinhos  
na Formação de Leitores

Orientador: Prof<sup>o</sup> Esp. Ana Clotilde Menezes de Oliveira Silva

Coorientador: -

Data da defesa: 17 / 12 / 2021 Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Membros da banca:

Prof<sup>o</sup> Janusia Amorim (IFAL / UAB)

Prof<sup>o</sup> Pedagoga Sandra Sebastiana (IFAL e Rede Municipal de Maceió)

Programa/Curso:  Licenciatura em Letras / Português

Palavras-chave:  História em Quadrinhos ; Leitura ; Leitor ;  
 Gênero textual ,

É imprescindível o envio do trabalho em mídia digital (CD) em formato PDF.

#### 4. Assinaturas:

Autor (a) 1:  Ana Paula da Silva

Autor (a) 2:  Deise Julia Felix da Silva

Ciente do (a) orientador (a) (em falta ou substituição do mesmo, aceita-se assinatura do

Coordenador (a) do Curso ou de TCC):

Ana Buitéria Mendes de Oliveira Silva   
Ciente, (Professora Orientadora)

São José do Rio Preto, 17  de  dezembro  de  2021   
(local e data)

## APÊNDICE D- Termo de consentimento/ concordância para pesquisa na escola

**Pesquisa de Campo**

São José da Laje – AL, 10 de maio de 2021.

Apresentamos as alunas listadas ao final deste documento como estudantes concluintes do Curso de Letras/Português, orientadas por mim, para produção de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) da Universidade Aberta do Brasil (UAB)/Instituto Federal de Alagoas (IFAL), *Polo São José da Laje*.

Uma das atividades consiste em observar as atividades realizadas em sala de aula e coletar depoimentos de professores, estudantes e equipe gestora, a respeito de suas práticas pedagógicas a partir do uso de Gêneros Textuais, especificamente, Histórias em Quadrinhos com o intuito de desenvolver um trabalho de análise sobre a formação de leitores, entre estudantes das séries finais do Ensino Fundamental.

Esperamos poder contar com a sua colaboração no sentido de permitir que as graduandas coletem o depoimento e realizem o levantamento de dados.

Atenciosamente,

Profª Esp. Ana Quitéria Menezes de Oliveira Silva

Equipe (nomes completos):

1. Ana Paula da Silva
2. Deyse Julia Félix da Silva

**Autorização de Uso de Imagem, Nome e Dados Biográficos em Trabalho de Conclusão de Curso**

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor a pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso das estudantes Ana Paula da Silva e Deyse Julia Félix da Silva do Curso de Graduação em Letras/Português da Universidade Aberta do Brasil/UAB/Instituto Federal de Alagoas/IFAL, Polo São José da Laje. Essas imagens e depoimentos constarão no TCC e estarão disponibilizados para o público em geral.

A presente autorização abrange os usos acima indicados em mídia impressa (livro, catálogo, revista, jornal, entre outros), sem qualquer ônus aos coordenadores, à UAB/IFAL, às discentes que realizaram a coleta ou a terceiros que façam uso do material, pois estes poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza acadêmica em todo território nacional.

Assim, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou ao texto que transcreve meu depoimento, ou a qualquer outro, e assino esta autorização.

São José da Laje - AL, 10 de maio de 2021.

*Jaysy Alane de Oliveira Silva*

Assinatura

Nome:	<i>Jaysy Alane de Oliveira Silva</i>
Endereço:	<i>Sítio Pinóclia II</i>
Cidade:	<i>União dos Palmares</i>
RG Nº:	<i>35803282</i>
CPF Nº:	<i>108.206.924-89</i>
Telefone para contato:	<i>993027973</i>
Nome e assinatura do Representante Legal (se menor):	

**Autorização de Uso de Imagem, Nome e Dados Biográficos em Trabalho de Conclusão de Curso**

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor a pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso das estudantes Ana Paula da Silva e Deyse Julia Félix da Silva do Curso de Graduação em Letras/Português da Universidade Aberta do Brasil/UAB/Instituto Federal de Alagoas/IFAL, Polo São José da Laje. Essas imagens e depoimentos constarão no TCC e estarão disponibilizados para o público em geral.

A presente autorização abrange os usos acima indicados em mídia impressa (livro, catálogo, revista, jornal, entre outros), sem qualquer ônus aos coordenadores, à UAB/IFAL, às discentes que realizaram a coleta ou a terceiros que façam uso do material, pois estes poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza acadêmica em todo território nacional.

Assim, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou ao texto que transcreve meu depoimento, ou a qualquer outro, e assino esta autorização.

São José da Laje - AL, 10 de maio de 2021.

*Eulalia Tavares de Albuquerque*

Assinatura

Nome: <i>Eulalia Tavares de Albuquerque</i>
Endereço: <i>Conj. Residencial Armando Lajão;</i> <i>Quadra K, Nº 26, Centro</i>
Cidade: <i>São José da Laje - Alagoas</i>
RG Nº: <i>432 324</i>
CPF Nº: <i>243178204-78</i>
Telefone para contato: <i>(82) 99353-4933</i>
Nome e assinatura do Representante Legal (se menor):

**Autorização de Uso de Imagem, Nome e Dados Biográficos em Trabalho de Conclusão de Curso**

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor a pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso das estudantes Ana Paula da Silva e Deyse Julia Félix da Silva do Curso de Graduação em Letras/Português da Universidade Aberta do Brasil/UAB/Instituto Federal de Alagoas/IFAL, Polo São José da Laje. Essas imagens e depoimentos constarão no TCC e estarão disponibilizados para o público em geral.

A presente autorização abrange os usos acima indicados em mídia impressa (livro, catálogo, revista, jornal, entre outros), *sem* qualquer ônus aos coordenadores, à UAB/IFAL, às discentes que realizaram a coleta ou a terceiros que façam uso do material, pois estes poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza acadêmica em todo território nacional.

Assim, autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou ao texto que transcreve meu depoimento, ou a qualquer outro, e assino esta autorização.

São José da Laje - AL, 10 de maio de 2021.

Adriana Maria dos Santos Rezende

Assinatura

Nome:	<u>Adriana Maria dos Santos Rezende</u>
Endereço:	<u>R- Jaguaribe, 82 - Centro</u>
Cidade:	<u>União dos Palmares</u>
RG Nº:	<u>1710.057</u>
CPF Nº:	<u>008.582.204-31</u>
Telefone para contato:	<u>82. 99337-3654</u>
Nome e assinatura do Representante Legal (se menor):	